

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL

ZILMA RIBEIRO DE SOUZA

**O TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS NO SESC CAIOBÁ: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DOS PARTICIPANTES**

MATINHOS

2018

ZILMA RIBEIRO DE SOUZA

**O TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS NO SESC CAIOBÁ: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DOS PARTICIPANTES**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, em cumprimento ao módulo de TCC II e ao espaço curricular de Projetos de Aprendizagem VIII e requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social, sob orientação da Prof^a. Dra. Adriana Lucinda Oliveira.

MATINHOS

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

ZILMA RIBEIRO DE SOUZA

O TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS NO SESC CAIOBÁ: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS PARTICIPANTES

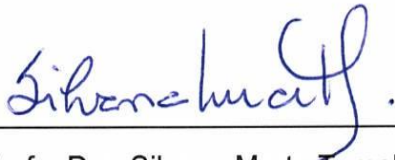
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Serviço Social, Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.



Prof. Dra. Adriana Lucinda Oliveira

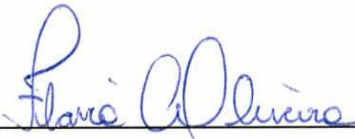
Orientadora

Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná – UFPR



Prof. Dra. Silvana Marta Tumelero

Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná – UFPR



Assistente Social, Esp Flávia Caroline de Oliveira

Serviço Social do Comércio- SESC

Matinhos- PR

Matinhos, 28 de novembro de 2018.

*A minha amada mãe Nilza Ribeiro de
Souza Machado, a mulher mais forte que
eu conheci (in memoriam)*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a meu pai eterno, Deus, que me sustentou nesse percurso da vida e me agraciou com grande vitória. Ao meu filho, Juan de Souza Pereira, meu fiel companheiro nesse processo e a todos os meus familiares, professores e amigos que contribuíram com conhecimento e incentivo nesta conquista. A minha orientadora prof. Dra. Adriana Lucinda Oliveira pelo comprometimento com a minha formação profissional. A parceria da FERCOMÉRCIO com a Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral, pela vaga de Estágio em Serviço Social no SESC-Caiobá. A minha supervisora do Campo de Estágio, Flávia Caroline de Oliveira, por ser paciência e me ensinar tanto sobre a profissão. Aos participantes do Projeto: “Trabalho Social com Grupos de Idosos”, que contribuíram com a efetivação desse estudo e trouxeram saberes que levarei comigo durante toda a minha vida.

Gratidão

“ O Saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes”

Cora Coralina

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a sistematização da experiência de estágio no Serviço Social do Comércio – SESC em Caiobá, do período de 2017 a 2018. A proposta de estudo está vinculada ao Projeto Social: “Trabalho Social com Grupos de Idosos”. O processo metodológico compreendeu no estudo de dados bibliográficos, pesquisas em *websites*, pesquisa documental/institucional, o resgate de estudos sobre o SESC e a utilização de diários de campo, relatórios e análise de entrevistas presentes na ficha cadastral dos usuários. Utilizamos a produção de um questionário para obter dados quantitativos na produção do perfil socioeconômico dos idosos participantes do projeto. Recorremos ainda a uma entrevista semi estruturada a fim de compreender o significado do grupo de convivência para os idosos. Esse estudo pretende contribuir com o registro das atividades desenvolvidas pelo Serviço Social no SESC, bem como apresentar subsídios para o planejamento das atividades com o grupo de idosos. O idoso vem a cada dia desafiando instituições e profissionais capacitados para atenderem suas demandas, os grupos de convivência é um espaço de múltiplas experiências que possibilita trocas mutuas de afeto e cumplicidade, essa troca contribui para afastar a solidão que permeia a pessoa idosa advinda do processo de exclusão social.

Palavras-chaves: SESC; Serviço Social; Grupo de Convivência; Idosos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1-Organograma Estrutura Hierárquica- SESC PR.....	18
FIGURA 2- Organograma Estrutura Física –SESC PR.....	19
FIGURA 3- Organograma Estrutura Hierárquica- SESC Caiobá.....	20

LISTA DE TABELAS

TABELA1- Etnia / Raça.....	42
TABELA 2-Renda Familiar.....	43
TABELA 3-Programas Sociais.....	44
TABELA 4- Vida Sexual.....	45
TABELA 5- Cidadania.....	46
TABELA 6- Grau de Escolaridade.....	47
TABELA 7- Educação.....	47
TABELA 8- Atividades Culturais.....	48

LISTA DE SIGLAS

ANG	Associação Nacional de Gerontologia
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CONCLAP	Conferência Nacional das Classes Produtora
COBAP	Conferência Brasileira de Aposentados
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FECOMÉRCIO	Sistema da Federação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo
GAS	Gerência da Ação Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONU	Organização das Nações Unidas
SBGG	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
SESC	Serviço Social do Comércio
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. ASPECTOS HISTÓRICOS DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO	
2.1 RECONHECIMENTO DA REALIDADE DO SESC.....	15
2.2 O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NO DEPARTAMENTO DA AÇÃO SOCIAL EM CAIOBÁ.....	23
2.3 SERVIÇO SOCIAL SOB A VERTENTE SOCIOEDUCATIVA NO TRABALHO COM GRUPOS.....	28
3. A INVISIBILIDADE DO IDOSO NA SOCIEDADE CAPITALISTA	
3.1. O IDOSO NA PERSPECTIVA DA POLITICA SOCIAL.....	33
3.2.A CENTRALIDADE DA CATEGORIA TRABALHO NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO.....	36
4. TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS SESC CAIOBÁ	
4.1 ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DOS PARTICIPANTES DO TRABALHO SOCIAL.....	41
4.2O SIGNIFICADO DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA OS IDOSOS.....	49
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
5. REFERÊNCIAS.....	60
6. APÊNDICES.....	66

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da sistematização da experiência de estágio curricular obrigatório em Serviço Social desenvolvido no período de 18 de abril a 08 de dezembro de 2017, no Serviço Social do Comércio (SESC), no Município de Caiobá, que ainda possibilitou a renovação do contrato de estágio por um período igual em 2018. Dentre os projetos desenvolvidos no setor da Ação Social, coordenada pela Assistente Social, está inserido o Trabalho Social com Grupos de Idosos, que busca propiciar espaço de diálogo, reflexão sobre a realidade, a melhoria das relações interpessoais/intergrupais e o bem-estar a partir do lazer para os comerciários e seus dependentes.

A diretriz básica do SESC é a de um trabalho eminentemente educativo que permeie direta e indiretamente todas as atividades e serviços desenvolvidos fazendo com que os mesmos ultrapassem seus objetivos mais imediatos, tornando-se mais eficazes ao contribuírem para a informação, capacitação e desenvolvimento de valores. Pensando nessa realidade social, o SESC tem como finalidade resgatar o valor social dos idosos que frequentam os grupos, promovendo o exercício da cidadania e a educação por meio de projetos adaptados às diferentes culturas das regiões. O projeto Trabalho Social com idosos atende a todas as classes sociais e busca um espaço de convivência que contribua para a socialização e a qualidade de vida.

A vertente de trabalho desenvolvida pela instituição visa atividades socioeducativas com o grupo de idosos. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivos: apresentar as atividades do SESC Caiobá, com ênfase nas ações e projetos desenvolvidos pelo Serviço Social; sistematizar a experiência de estágio em Serviço Social no SESC Caiobá; caracterizar os idosos\as participantes do grupo e identificar o significado da convivência em grupo para os idosos\as;

Com tais objetivos o estudo analisou as expressões da questão social no que diz respeito à pessoa idosa e contribuiu na forma de registro do significado do grupo de convivência na vida de cada integrante. Buscou ainda,

dar visibilidade para o trabalho da profissional assistente social na instituição, com vistas a contribuir como processo de planejamento anual do Trabalho Social com Grupo de Idoso.

O processo metodológico compreendeu a pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas com os idosos a partir do arcabouço da história oral e a observação que “é a base de toda investigação no campo social, podendo ser utilizada em trabalho científico de qualquer nível, desde os mais simples estágios até os mais avançados” (RICHARDSON, 2010, p.259). A pesquisa bibliográfica contribuiu para o debate e fundamentação teórica sobre envelhecimento, invisibilidade da pessoa idosa, isolamento e os desafios vivenciados pelos idosos na sociedade capitalista.

A pesquisa documental presente na ficha cadastral dos participantes possibilitou a sistematização das primeiras informações a respeito do perfil socioeconômico, seguido da utilização de um questionário para coleta de dados e simultaneamente a caracterização dos sujeitos participantes do grupo. O recurso da história oral mediou a realização de 9 entrevistas com o objetivo de ouvi-los, com ênfase no significado que esse coletivo tem para cada um/a.

Considerando as poucas fontes documentais a respeito do SESC Caiobá apresentamos no primeiro capítulo um breve resgate histórico do SESC no Brasil e no Paraná, com ênfase no SESC Caiobá. Retratamos os projetos desenvolvidos no SESC Caiobá, evidenciando o trabalho do Serviço Social suas atribuições e responsabilidades. No segundo capítulo abordamos a configuração histórica e contemporânea do papel social do idoso na sociedade capitalista e o percurso da realidade brasileira frente à população idosa no âmbito das políticas sociais.

No terceiro capítulo foi elaborado uma análise do perfil socioeconômico dos participantes do Trabalho Com Grupos de Idosos do SESC Caiobá a partir da coleta de dados quantitativos pela aplicação de um questionário, bem como, a utilização de entrevistas semi estruturadas para compreender o significado do grupo de convivência, nesse processo foi utilizado um gravador com base no termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes. Esperamos com este trabalho fortalecer a parceria entre a Universidade Federal do Paraná no

Litoral com o SESC, para que essa conquista permaneça e assim muitos outros estudantes estagiários do curso de Serviço Social possam usufruir dessa relação interinstitucional e aprender sobre a prática profissional. Assim, como também visa contribuir na sistematização do trabalho profissional do assistente social na instituição. Concluímos com algumas considerações, na perspectiva de apontar possibilidades e desafios para o trabalho da instituição e do Serviço Social.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

2.1 RECONHECIMENTO DA REALIDADE DO SESC

Para entendermos a criação do Serviço Social do Comércio (SESC) é necessária uma breve introdução histórica da conjuntura social e política da realidade brasileira naquele período. Durante a década de 30, o cenário Brasileiro era bastante emblemático, pois o país passava por um período de grandes mudanças advindas de um novo modelo de Estado implantado no governo de Getúlio Vargas, o Estado Novo.

As autoras Behring e Boschetti (2011) abordam que com a paralisia do mercado mundial em função da crise de 1929-1932, as oligarquias agroexportadoras cafeeiras ficaram extremamente vulneráveis econômica e politicamente. O café era um dos produtos mais fortes que o Brasil possuía para se manter na exportação. Os Barões do café, a elite cafeeira como eram conhecidos na época, tinham muito poder. Percebe-se, por meio das principais medidas do período após a Grande Depressão que em relação ao trabalho, o Brasil seguiu a referência de cobertura de riscos ocorrida nos países desenvolvidos, como também em relação à regulação dos acidentes de trabalho, passando pelas aposentadorias, bem como pensões, auxílios doença, maternidade, família e seguro-desemprego.

No Governo Vargas a legislação trabalhista é ampliada e sistematizada, nesse período foi criado o Ministério do Trabalho (1930), a Carteira de Trabalho (1932), a qual passa a ser o documento de cidadania no país. O período de introdução da política social brasileira teve seu desfecho com a Constituição de 1937 - a qual ratificava a necessidade de reconhecimento das categorias de trabalhadores pelo Estado - e finalmente com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), promulgada em 1943. Essas conquistas de direitos trabalhistas se deram pelas manifestações de trabalhadores e nesse processo histórico foi consolidado o Ministério do Trabalho, “o modelo de relações trabalhistas nem por isso deixou de se constituir em campo de disputas entre os atores do capital e do trabalho” (PESSANHA; ARTUR; 2013, p.1571).

No Brasil, diante dessa conjuntura política, existiam conflitos de distintos interesses entre a classe dos empregadores e empregados por direitos sociais. Por isso o nascimento da Confederação Nacional do Comércio (CNC) deu-se a partir do encontro de empresários da época na primeira conferência das Classes Produtoras (CONCLAP), em 1949, na cidade de Teresópolis, Rio de Janeiro. Esse encontro reuniu representantes da classe produtora para discutir os problemas sociais causados pelo processo de industrialização e construir políticas em favor do bem-estar social. O debate produzido na conferência deu origem a Carta da Paz Social que enumerava várias ações de combate à miséria, o aumento da renda nacional, o fortalecimento da democracia e da justiça social.

É um documento altamente expressivo do espírito de solidariedade e do realismo amadurecido dos homens de empresa brasileiros desta geração. Ela deverá contribuir para harmonizar e pacificar o capital e o trabalho em nosso país, em um plano superior de entendimento recíproco. Com ela, nos apresentamos ante os empregados, convidando-os a fundar, sobre base sólida, uma política de mútua compreensão e de respeito recíproco. (SESC, 2012, p. 8)

Esse documento é um acordo de paz entre as partes dos empregadores e trabalhadores a fim de estruturar a harmonia social naquele período histórico. Destacamos a intencionalidade da classe empresarial em buscar a harmonia e a pacificação dos conflitos de classe. Há que considerar que trata-se de uma relação desigual, onde a harmonia e paz é traduzida na desarticulação do movimento de luta por direitos da classe trabalhadora, aquela que não detém os meios de produção, mas somente vende a sua força de trabalho.

Depois desse marco histórico o SESC cresceu não somente no setor de comércio e bens, serviços e turismo, mas também para a área da educação e da ação social. Em 1946 foi criado o Serviço Nacional de aprendizagem (SENAC) e o Serviço Social do Comércio (SESC), que são administrados pela Confederação Nacional do Comércio.

Torna-se objetivos do SESC, representar as empresas do comércio de bens, serviços e turismo perante o legislativo, executivo, judiciário e a sociedade civil; desenvolver estudos e reivindicações; desenvolver soluções que contribuíam para o aumento do lucro das empresas; promover celebrações

de convenções e contratos de trabalhos com sindicatos dos trabalhadores; eleger ou designar representantes da classe empresarial em órgãos municipais, estaduais e federais; administrar os conselhos regionais do SESC e SENAC.(SESC,2012,p.11)

Sendo sua missão: “Prover soluções para a qualidade de vida do comércio e seus familiares por meio da educação, cultura, saúde e lazer” (SESC, 2012, p.30)

O Serviço Social do Comércio é criado e aprovado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, no dia 13 de setembro de 1946.Coube à confederação dos empresários pelo decreto-lei n 9.853de 27 de outubro de 1999, desenvolver medidas com atuação no bem-estar social.Essa lei assegura um trabalho assistencial aos trabalhadores na alimentação, habitação, saúde, transporte, educação e vestuário. A atuação da instituição visa um trabalho em cooperação com o Ministério do Trabalho, indústria e comércio.

Os estabelecimentos comerciais enquadrados nas entidades sindicais subordinadas à Confederação Nacional do Comércio (art. 577 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de Maio de 1943), e os demais empregadores que possuam empregados segurados no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, serão obrigados ao pagamento de uma contribuição mensal ao Serviço Social do Comércio, para custeio dos seus encargos. (BRASIL, Lei 9.853, art.3).

A lei define o repasse de 1% da folha de pagamento dos trabalhadores para os gastos do Serviço Social do Comércio, uma entidade de natureza assistencial de direito privado sem fins lucrativos. Segundo o regulamento do SESC, de 27 de março de 1968, constituem renda do SESC:

Contribuições dos empregadores do comércio e dos de atividades assemelhadas, na forma da lei; b) doações e legados; c) auxílios e subvenções; d) multas arrecadadas por infração de dispositivos legais ou regulamentares; e) as rendas oriundas de prestação de serviços e de mutações de patrimônio, inclusive as de locação de bens de qualquer natureza; f) rendas eventuais. (SESC, 1968, s/p)

Essa conquista na legislação demonstra uma trajetória de avanços a partir de esforços coletivos para a inovação na economia, pois “o idealizador do SESC, João Daut D’ Oliveira, definia a ação do serviço social não apenas como instrumento de alívio de situações individuais desfavoráveis, mas também de transformação e progresso social”. (SESC, 2012, p.23). Esse falado idealizador

da Instituição compreende em promover o desenvolvimento da renda nacional e contribuir na sua distribuição com o melhor aproveitamento dos recursos públicos. As atividades ofertadas pelo SESC estão direcionadas para a população do comércio. Contudo o SESC surge com uma intencionalidade explícita de alívio das situações individuais, pela via do lazer, portanto sem descaracterizar a importância das ações da instituição, torna-se importante evidenciar que é uma estratégia da classe empresarial para o controle da classe trabalhadora.

FIGURA 1-Organograma Estrutura Hierárquica- SESC



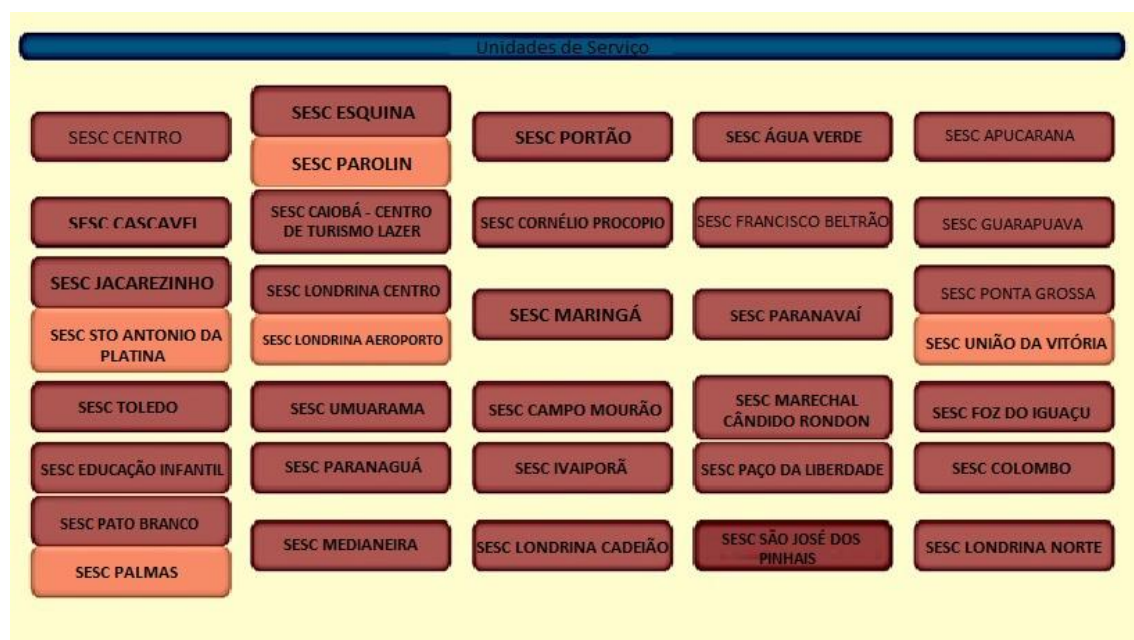
Fonte: SESC Caiobá, 2018.

No estado do Paraná o Sistema da Federação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (FECOMÉRCIO), foi instituído em 10 de janeiro de 1948, como delegacia Estadual, no centro de Curitiba, com ações educativas na área da cultura, educação, lazer, saúde e Ação Social. Em maio de 1949 cria-se a Administração Regional do SESC Paraná no edifício Garcez,

ainda em Curitiba. A partir dos anos 50 começa a ampliação dos serviços para o litoral e o interior do estado, sendo que as primeiras cidades a receber esses centros de atividades foram Ponta Grossa, Jacarezinho, Londrina, Irati, Maringá, Cornélio Procópio e Paranaguá. A década de 60 foi marcada pela criação da Colônia de Férias do SESC Caiobá, esse espaço atendia a clientela de outros estados com múltiplas atividades direcionadas ao lazer e assim houve uma grande expansão de unidades em várias outras cidades.

Atualmente esses atendimentos contam com instalações físicas espalhadas em todo o território do estado totalizando em 35 unidades.

FIGURA 2- Organograma Estrutura Física –SESC

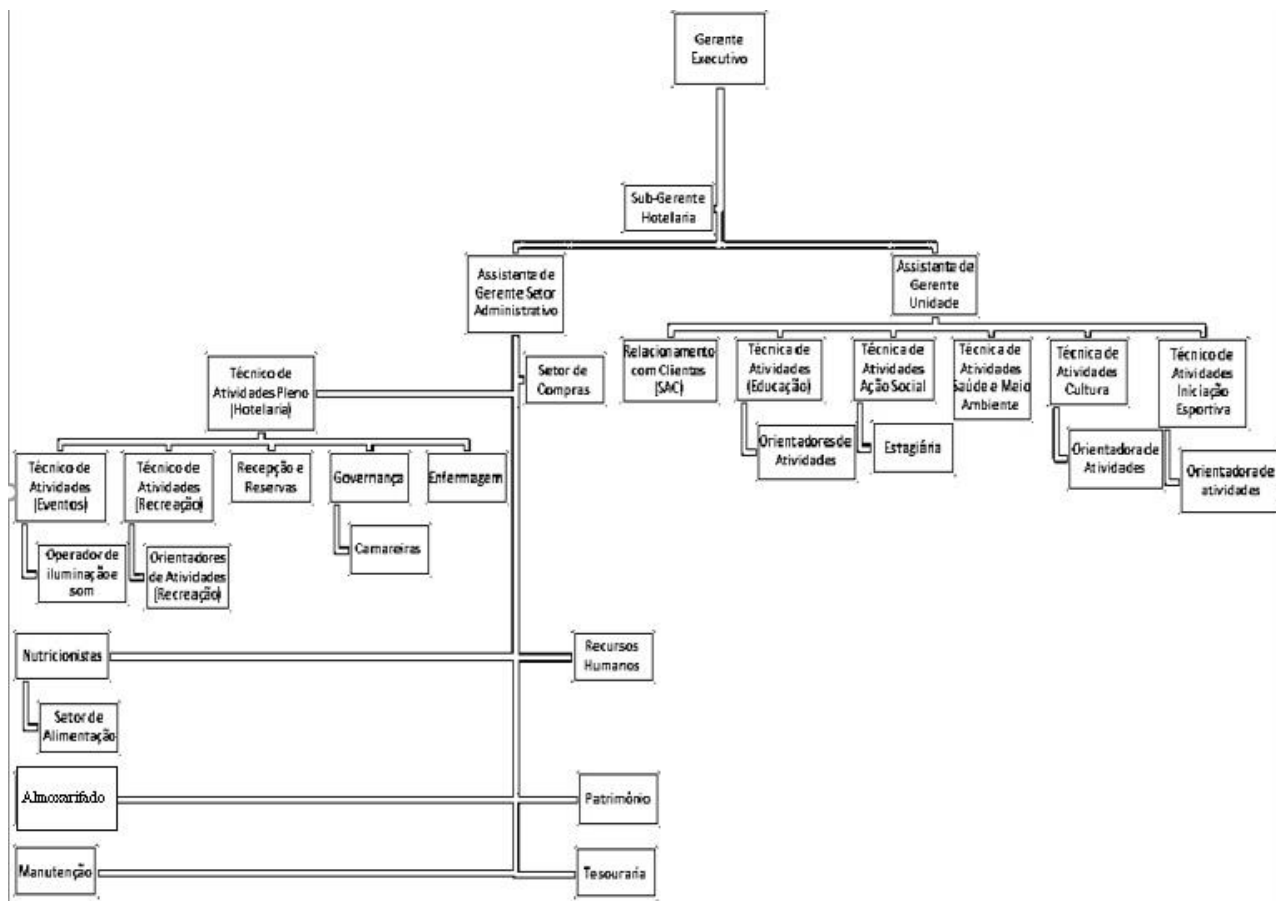


Fonte: Sesc Caiobá, 2018.

A estrutura física do SESC Caiobá conta com a parte de Hotelaria, Unidade de atendimento e Senac. Hotelaria dispõe de 137 acomodações, centro de evento, cine sereia, restaurante sabor litoral, restaurante farol das conchas, café escola SENAC, lanchonete, ginásio de esportes, campo de futebol, cancha de bolão, espaço bem-estar, sala de leitura, sala de *homertheater*, internet livre, brinquedoteca, parque aquático, *playground*, capela ecumênica e estacionamento para atender os hóspedes. A Unidade SESC Caiobá, conta com a sala de expressão corporal, contar e tocar, leitura em ação, meio ambiente, jogos e desafios, ler e brincar (são utilizadas pelos

orientadores da Educação no Projeto Futuro Integral de segunda a quinta feira, das 08 às 17 horas, sendo utilizadas também pelos cursos de idiomas do SESC). A sala Unidade de Serviços SESC Caiobá (gerência), Salas dos técnicos de atividades e a biblioteca. Na Estrutura do SENAC, consta a sala de Gerência, almoxarifado, 2 salas de aulas (Educação), sala de informática, administração financeira, salão de beleza, copa e cozinha escola.

FIGURA 3- Organograma Estrutura Hierárquica- SESC Caiobá



Fonte: Sesc Caiobá, 2018.

Os projetos sociais ¹são desenvolvidos pelos Técnicos de Atividades: a Técnica de Saúde e Meio Ambiente, Técnica da Ação Social, Técnica da Cultura, Técnica da Educação e Técnica do Esporte.

O técnico de saúde e meio ambiente atua com o projeto Espaço SESC Saúde, projeto Saúde Para Todos que visa ações conforme o planejamento de

metas com desenvolvimento de palestras, rodas de conversas e oficinas nas áreas de controle do estresse, saúde nutricional, relacionamento social e comportamento preventivo. No período das Campanhas de Saúde cabe ao técnico identificar quais são os principais agravos locais e propor ações condizentes, exercendo seu protagonismo em relação à sua própria realidade, sendo as principais datas: 31 de março – Dia Mundial da Saúde e Nutrição; 05 de junho – Dia Mundial do Meio Ambiente; 28 de julho – Dia Internacional de Combate às hepatites virais; Agosto Azul e Outubro Rosa.

O Técnico de Atividade na área da Cultura desenvolve projetos como a Semana Literária, que é um evento corporativo que ocorre em várias Unidades com uma série de palestras, oficinas e feiras de livros com parceria de outras instituições. Promove também a Festa Junina, que busca estimular e fomentar a tradição das festas e eventos populares nas cidades, valorizar e difundir a culinária típica das festas juninas e o resgate de importantes jogos e brincadeiras tradicionais ligadas à cultura caipira.

A biblioteca é um espaço de leitura e empréstimos aos comerciários e seus dependentes, dentre os projetos ofertados na área da leitura estão: Viva SESC Literatura e Contos da Velha Infância, projeto que atua com o público idoso sob a perspectiva da valorização das suas histórias de vida. O Clube da Leitura é um espaço de interação com o livro e com a leitura, de maneira lúdica tem o intento de criar uma periodicidade dos participantes através de uma metodologia que consiste em encontros semanais e que pode manter o mesmo grupo no seu desenvolvimento no decorrer do ano ou propor temas específicos mensais ou bimestrais. Busca-se trabalhar com pessoas de todas as idades e com interesse por livro e leitura.

O Cine SESC é um espaço de interação e conhecimento a partir de produções cinematográficas. O Olhar Paraná é um evento que busca fomentar as produções artísticas regionais compõe uma série de exposições itinerantes contemplando a produção de caráter clássico, moderno e contemporâneo. As

¹¹As informações sobre os projetos da Instituição foram baseadas em manuais próprios de cada área, entrevistas com profissionais e visitas em sites da Instituição.

exposições são acompanhadas de ações educativas e visitas mediadas para escolas e para o público em geral.

O Projeto Arte SESC Edital tem por objetivo a seleção de artistas de cada cidade/região para exposição local. A escolha pelo Edital, neste caso, vem ao encontro das diretrizes da instituição, ao oportunizar o acesso a expor trabalhos artísticos nas Unidades, trazer os artistas locais e oferecer um local adequado, estruturado e pensado para exposições. O Edital é encaminhado pela Gerência de Cultura, porém as Unidades farão a Curadoria e desenvolverão todas as exposições. O Projeto também possui valor único para pagamento de cachê artístico e demais itens, como materiais gráficos.

O técnico da área do Esporte trabalha com o programa Aprender e Jogar que atendem crianças e adolescentes com idades entre 05 e 17 anos, divididos em 04 módulos, cada um destes com atividades próprias para a faixa etária correspondente. São oferecidas atividades lúdicas relacionadas ao esporte, corporeidade e a cultura corporal do movimento, tais como: modalidades esportivas, danças, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, jogos e brincadeiras – além de ações de acompanhamento nas áreas da saúde e educação (temas transversais e multi interdisciplinares).

O técnico de Atividade na área da Educação atua na Formação Continuada de Professores da rede pública de ensino do Município de Matinhos, Guaratuba e Pontal do Paraná com palestras e oficinas que abordam temas transversais a atualidade escolar. O Projeto Idiomas é um curso que faz parte do Programa de Comprometimento e Gratuidade em Educação com oferta de bolsas de estudo e as turmas também estão abertas aos alunos pagantes. O Projeto Comércio em Movimento, desenvolvido pela técnica em educação, abrange ações desenvolvidas pela Cultura, Saúde e Meio Ambiente e Esporte. Essas atividades são desenvolvidas nas empresas do comércio para os funcionários através de oficinas, rodas de conversas e workshops com o intuito de buscar o desenvolvimento integral, estimulando elementos como equilíbrio cotidiano, qualidade de vida e ampliação dos repertórios educacional, social e cultural. As ações acontecem dentro dos espaços físicos das empresas

associadas ao projeto. O Projeto Futuro Integral, apresentado a seguir, é coordenado pela Técnica em Educação.

No próximo capítulo será apresentado esse projeto cooperativo como também abordar-se-á especificamente a atuação da Técnica em Ação Social dentro do projeto e o fazer profissional do Serviço Social na Instituição.

2.20 TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NO DEPARTAMENTO DA AÇÃO SOCIAL EM CAIOBÁ

A profissional de Serviço Social da instituição exerce o cargo de Técnico de Atividades, coordenando os projetos corporativos existentes na área de Ação Social, quais sejam: Trabalho Social com Grupos (idosos e adolescentes), Campanha do Agasalho, Campanha do Brinquedo, Justiça no Bairro/SESC Cidadão e Congresso do idoso.

A profissional também tem demandas relativas ao atendimento das crianças que freqüentam o Projeto Futuro Integral, quando são identificadas situações de violação de direitos e/ou vulnerabilidade social.

Algumas ações, como as Campanhas, o Congresso do Idoso e o Justiça no Bairro/SESC Cidadão seguem as diretrizes e o calendário da Gerência de Ação Social, localizada no Departamento Regional do SESC, em Curitiba. As atividades do Trabalho Social com Grupos são planejadas e executadas a critério da técnica, tendo como parâmetros os manuais da instituição. Atualmente, a assistente social da Unidade elaborou um cronograma de atividades para os grupos, para o qual é necessário estar atento à necessidade de alguns materiais e elaboração de requisição dos mesmos com antecedência. As atividades com os grupos são desenvolvidas com base em projetos e metas na requisição de materiais para as oficinas, realizados simultaneamente entre todas as Unidades do Paraná de acordo com a data definida pela Direção Regional. Nesta data, são planejadas as ações que serão realizadas no ano posterior, onde todos os materiais necessários às atividades planejadas deverão constar neste planejamento, após a aprovação da Direção Regional deste projeto, não é mais possível que o técnico realize alterações, salvo em casos específicos através de *Help Desk* para a assessoria

de planejamento, a qual irá avaliar a possibilidade de alteração. Esses projetos corporativos atendidos pela técnica da unidade designam as seguintes atribuições:

Trabalho Social com de idosos- É um projeto que atende idosos de todas as classes sociais que buscam um espaço de convivência que contribua para a socialização e a qualidade de vida. Atualmente existem 3(dois) grupos de idosos, 2 cantorias e 1convivência, que se encontram semanalmente às sextas-feiras, das 14hs às 17hs. São 30 vagas para o grupo de Matinhos e 20 vagas para o grupo de Pontal do Paraná, ainda há lista de espera.

No procedimento de inscrição é preenchido a Entrevista Inicial no qual consta dados pessoais dos participantes e o Termo de Autorização do Uso de Imagem que se refere ao registro da frequência dos idosos nas atividades dos grupos com materiais audiovisuais que podem ser publicados no Informativo Interno do SESC, socializando esse momento de interação com outras Unidades e também em outros tipos de publicações. A profissional também atua na divulgação de eventos das demais áreas para o público idoso.

A atuação do assistente social com os idosos requer conhecimento do manual institucional de Trabalho com Grupos, o qual irá nortear as ações do profissional; da legislação aplicada a este segmento populacional, o Estatuto do Idoso; das produções teóricas em Serviço Social acerca do trabalho com grupos; das produções teóricas acerca do envelhecimento na atualidade e suas complexidades; das legislações relativas às políticas públicas para idosos em âmbito municipal, estadual e federal. Nesse sentido a assistente social tem buscado apropriar-se do funcionamento dos sistemas existentes dentro da instituição para que possa desempenhar seu trabalho, quais sejam: sistema de requisições de serviços e materiais, preenchimento de estatística mensal, requisição de veículos, sistema de projetos, treinamento por videoconferência, prestação de contas, criação de turmas via sistema, organização de eventos relacionados à sua área.

Trabalho Social com adolescentes (Orientando Futuros) –Esse projeto alcança o público de Adolescentes estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas públicas. Para alunos de escolas particulares é cobrado

mensalidade. Essas vagas são distribuídas para 30 alunos com 01 grupo por ano. Cada grupo tem duração máxima de 04 meses.

O objetivo é reunir estudantes da escola pública que estejam ou não em fase preparatória para o vestibular, para o desenvolvimento de atividades com vistas a orientação para as possibilidades de carreira profissional, considerando a conclusão do ensino médio, a fim de proporcionar conhecimentos sobre as diversas profissões existentes, suas particularidades e sobre o mercado de trabalho.

No processo de inscrição do projeto é preenchido uma Ficha Cadastral no qual contém cópias de documentos pessoais e dos devidos responsáveis, declaração de matrícula escolar e o Termo de Autorização do Uso de Imagem com os participantes para arquivo Institucional, os encontros com os estudantes ocorrem semanalmente dentro do SESC. O técnico responsável pela atividade precisa levar ao grupo informações sobre ENEM, vestibulares, estudo dos editais, etc.; promover saídas a campo, como visitas em empresas e feiras de profissões, durante esse processo a técnica faz uso da requisição de serviços para a contratação de um profissional formado em psicologia para trabalhar os temas que envolvem o autoconhecimento, conhecimento das profissões, do mercado de trabalho e a aplicação dos testes vocacionais para cada aluno.

Campanha do Agasalho- Destinado a colaborar com Instituições sem fins lucrativos esse trabalho social comunitário atende famílias e pessoas em vulnerabilidade social. Essa campanha inicia no mês de abril e termina em agosto. O SESC arrecada roupas e cobertores através de anúncios na mídia e na distribuição de caixas em supermercados, lojas, escolas, etc. A distribuição dessa arrecadação ocorre entre as instituições sociais atendidas e visa consolidar a cultura da solidariedade, através da doação de roupas e cobertores a pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica. Assim, essa prática visa incentivar ações de sustentabilidade, através do reaproveitamento de peças arrecadadas sem condições de uso, fortalecer a imagem do Sistema FECOMÉRCIO SESC, SENAC e parceiros como

entidades cidadãs, participantes nas ações da comunidade e para a comunidade.

Campanha do Brinquedo- Essa campanha também responde a demandas de Instituições sem fins lucrativos, com trabalho social comunitário que destina brinquedos a crianças em situação de vulnerabilidade social, início no mês de outubro e finalização em dezembro. Busca possibilitar as crianças atendidas por instituições sociais, acesso a brinquedos, contribuindo para a construção de valores e resgate do aspecto lúdico do aprendizado, promover ações sustentáveis, através de parcerias locais na realização de restauração de brinquedos e em oficinas realizadas nas unidades do SESC.

Estas são campanhas destinadas para as organizações sociais beneficentes do litoral do Paraná que têm parceria com o SESC Caiobá. Para a entrega dessas arrecadações, são necessárias que as Instituições cumpram alguns requisitos burocráticos: devem estar regularizadas, possuir CNPJ, bem como constar no cadastro de participação na campanha. A essas organizações é entregue o material arrecadado e em seguida assinado um termo de compromisso que impossibilita qualquer tipo de comercialização das peças em doações. É produzido um relatório mês a mês do andamento das campanhas.

Esses relatórios são enviados para Gerência de Ação Social (GAS) para a analista responsável por essa atividade e é tirada uma foto para a comprovação das entregas.

Tanto a campanha do agasalho, quanto a do brinquedo são demandas institucionais postas ao profissional de Serviço Social. Essas demandas já foram problematizadas, considerando o caráter caritativo. Diante disso, a Assistente Social tem buscado fortalecer o debate sobre sustentabilidade com vistas ao reaproveitamento de peças de roupas e acessórios em um contexto do consumo consciente, compartilhamento e customização de peças. É nesse contexto de responsabilidade para com o social que o trabalho do assistente social está inserido, de “filantropia empresarial (ou neo filantropia empresarial) vai ganhando visibilidade como um agente “alternativo” capaz de absolver e atender demandas da área social” (MENEZES,2010, p.505). Essa é uma nova estratégia adotada pelas empresas que buscam inovar na filantropia se desvinculando com antigas práticas de caridade.

Justiça no Bairro/ SESC Cidadão- Esse programa é coordenado pela equipe que compõe a Gerência de Ação Social (GAS), 5 analistas, 2 assistentes sociais e 1 advogado. Esse evento é promovido pelo Poder Judiciário em parceria com o Sistema Fecomércio, SESC, SENAC do PR e desenvolvido as ações conforme as demandas dos municípios com atendimentos à população economicamente vulnerável.

Esse trabalho fornece por meio de audiência prévia em inúmeras áreas do direito, orientações na área da saúde e beleza, benefícios sociais, o casamento coletivo, emissão de carteira de identidade e outros diversos serviços de recreação e lazer. No SESC Caiobá através desse programa, em 2016, aconteceu o casamento coletivo que atendeu a região litorânea. Para o processo de inscrição é necessária a apresentação da Carteira de Identidade, CPF, Certidão de Nascimento, comprovante de renda de até dois salários mínimos por noivo e comprovante de endereço. O evento reúne casais que desejam oficializar a união civil e proporciona aos atendidos um momento de alegria e celebração.

Congresso do idoso- É um evento corporativo que acontece exclusivamente no SESC do Paraná em Caiobá, essa é uma conquista da Administração Regional, pois buscam um espaço de convivência que contribua para a socialização e a qualidade de vida. Cabe a técnica da Ação social da Unidade Caiobá a responsabilidade pela organização do evento nos processos administrativos e burocráticos, por exemplo, nas requisições de materiais, contratações, cotações, etc. Essas atividades acontecem desde 2012 e tem a finalidade de proporcionar aos idosos participantes do Trabalho Social do Idoso do SESC PR, o diálogo sobre temas atuais, estimular a troca de experiência entre os grupos, levar um momento de integração e confraternização aos idosos, através das oficinas temáticas elaboradas juntamente pelos técnicos de todas as unidades com diversos assuntos que proporcionam momentos de lazer. Objetiva levar os idosos a reflexão sobre a melhoria das atividades desenvolvidas em seus grupos e propiciar aos idosos de outras cidades do Estado a oportunidade de participar do evento, fomentando o comércio local por meio da *City Tour*, momento em que os idosos visita o comércio local, fomentando os pequenos comerciantes e principalmente os artesãos do município.

Serviço Social \Futuro Integral- Esse projeto é contra turno escolar e atende Crianças estudantes do 1^o ao 5^o ano do ensino básico de escolas públicas, abrangendo o município de Matinhos, Guaratuba e algumas escolas em Pontal do Paraná. Tem como objetivo reunir estudantes de escolas públicas para desenvolver atividades educativa que promova o desenvolvimento pessoal, social e intelectual. Esse projeto é coordenado pela Técnica de Educação da Unidade.

Para ingressar no projeto, conforme o manual da atividade, é realizado a entrevista inicial com os pais e preenchido o Termo de Autorização do Uso de Imagem com os participantes. É solicitado também, os documentos pessoais do responsável e da criança e feita a carteirinha para os que frequentam os encontros do SESC.

2.3 SERVIÇO SOCIAL SOB A VERTENTE SOCIOEDUCATIVA NO TRABALHO COM GRUPOS

Na atuação da Técnica de Ação Social (Assistente Social)¹ com os projetos sociais utiliza-se dos procedimentos técnicos operativos da profissão na educação, pois são atividades de cunho educativo e informativo para sensibilização de direitos.

Segundo o X Princípio do Código de Ética do Assistente Social, o profissional deve ter um “compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional”. O Assistente Social dentro de uma instituição tem o direito de exercer sua profissão com autonomia de forma garantir uma boa qualidade no trabalho e deve conhecer os procedimentos interno da empresa para desempenhar sua função. O Código de Ética profissional, diz que o Assistente Social tem o dever de:

Programar, administrar, executar e repassar os serviços sociais assegurados pela instituição; Denunciar falhas nos regulamentos, normas e programas da instituição em que trabalha, quando estes estiverem ferindo os princípios e diretrizes deste código, mobilizando o Conselho Regional, caso se faça necessário, inclusive; Contribuir para a alteração da correlação de forças institucionais, apoiando as

¹Vale ressaltar que nem todos os técnicos da Ação Social do SESC Paraná são assistentes sociais. O cargo de técnico em atividade com trabalho em grupos é dividido entre profissionais formados em Serviço Social e profissionais da área da Saúde.

legítimas demandas de interesse da população usuária; empenhar na viabilização dos direitos sociais dos usuários, através dos programas e políticas sociais; empregar com transparência as verbas sob a sua responsabilidade, de acordo com os interesses e necessidades coletivas dos usuários. (CFESS, 2011, p.31).

Em que pese à atuação do Serviço Social dentro da instituição, considerando os princípios norteador da profissão, o mesmo tem como finalidade valorizar a individualidade dos seus usuários que frequentam as atividades ofertadas, promovendo o exercício da cidadania e a educação por meio de sua ação socioeducativa com projetos adaptados às diferentes culturas das regiões, na perspectiva de fortalecer o debate sobre a sustentabilidade nas Campanhas e o significado dos projetos sociais.

As repercussões dessa tendência no Serviço Social contribuem, essencialmente, para o redimensionamento da relação profissional com os setores populares, com base no reconhecimento de papéis e funções diferenciadas, porém complementares, desses sujeitos no processo político – educativo (ABREU, 2002, p.156-157).

As ações socioeducativas têm ganhado relevância no interior do Serviço Social, principalmente no trabalho com grupos evidenciando o caráter orientativo e educativo; distanciando das atividades grupais de caráter terapêutico, que competem a outros profissionais, como os da psicologia, por exemplo. Nessa perspectiva, o trabalho com os grupos de idosos desenvolvido no SESC busca envolver a reflexão da realidade vivida pelos participantes, valorizando a individualidade, produzindo uma expansão do conhecimento, transformando o modo de pensar a realidade social, impulsionando para a emancipação dos sujeitos e para a construção de discussões de âmbito coletivo.

É importante que assistente social ocupe áreas da educação, proponha atividades que articule com um aprendizado atento as concepções de mundo e construa junto com os usuários um posicionamento crítico-político frente às diferenciadas expressões da questão social.

O SESC é uma empresa que atua na área do Serviço Social, com projetos corporativos sociais destinados aos empresários, comerciários e seus dependentes. Esse público tem apresentados diferenciadas demandas e especificidades de cada grupo seja os adolescentes (demandas do mercado de trabalho) ou idosos (atividades socioeducativas e de lazer), desafiando a

assistente social na prática profissional cotidiana e no desenvolvimento do trabalho na perspectiva da materialização do projeto ético-político, considerando a autonomia relativa da profissional.

Para a profissão do Serviço Social a metodologia de Trabalho com Grupos no Brasil foi desenvolvida a partir do modelo Norte Americano que tinha como proposta os três tipos de intervenção: caso, grupo e comunidade. Com o início do movimento de Reconceituação da profissão (1964-1985), esse modelo de intervenção social frente ao trabalho com grupos sofreu uma ruptura da vertente positivista e conservadora da época. Assim,

Esse modelo teórico analítico de interpretação dos grupos e de suas dinâmicas adequa-se em boa medida a muitos dos interesses próprio do ideário burguês, sobre tudo no que tange ao campo da produção capitalista. Tais estudos e a aplicação prática de seus métodos são responsáveis por contribuir na busca da maior eficiência dos formatos empresariais, envolvendo a participação de todos- trabalhadores e empregados- para o “sucesso” da empresa, como de todos os indivíduos envolvidos nesse processo tivessem os mesmos objetivos finais. (MOREIRA, 2015, p.59).

“O Serviço Social brasileiro, ao se constituir numa área do conhecimento, adensa a sua intervenção na realidade através da construção de uma cultura intelectual, de cariz teórico-metodológico crítico” (MOTA, 2013, p.18). A profissão sofre essa ruptura com o conservadorismo e começa a seguir a teoria marxista que trouxe para a profissão um referencial crítico e reflexivo da realidade para orientar o trabalho. Atualmente o Serviço Social também se refere a trabalho com grupos, como processo que compõe na dimensão técnico operativo, onde dinâmicas com grupos fazem parte da prática e está inserida como um dos instrumentais utilizados no fazer profissional.

Grupo é um instrumento profissional de comunicação oral que envolve um coletivo de pessoas e cujos objetivos costumam gravitar em torno da identificação das demandas que trazem os usuários, os elencamento de prioridade, a coleta de dados, além de propiciar um espaço de reflexão sobre o cotidiano e as formas de enfrentamento das situações apresentadas. (MAGALHÕES apud MOREIRA, 2015, p.68).

Nesse espaço de atuação foi incorporado ações socioeducativas como parte da dimensão técnico operativa do Serviço Social. As atividades de cunho educativo visam promover a reflexão da realidade do dia a dia, valorizando a

individualidade, produzindo uma expansão do conhecimento, transformando o modo de pensar a realidade social e impulsionando para a emancipação dos sujeitos.

Nessa acepção, a transformação é reconhecida como componente essencial porque, mais que transmitir e propiciar conhecimentos, a ação socioeducativa inicia um processo de conscientização pautado na apreensão crítica da realidade. Significa tanto o fortalecimento da autonomia dos indivíduos como sujeitos quanto a sua organização e mobilização em torno de necessidades comuns no campo da esfera pública. Tal compromisso amplia a luta pela efetivação do acesso aos Direitos e à Cidadania, mas tem como horizonte último a transformação social. (LIMA & MIOTO, 2011, p.214)

É importante que o assistente social proponha atividades que articulem e objetivem um aprendizado e construção coletiva de posicionamentos, argumentos, projetos e concepções de mundo numa perspectiva crítica e reflexiva.

O Trabalho Social com Grupos no SESC foi criado em 1963, na filial em São Paulo, com o objetivo de suprir a falta de trabalho qualificado com a população idosa no país, pois percebeu-se uma exclusão que distanciava o idoso do convívio social. O primeiro Grupo de Convivência no Brasil, o grupo Carlos Malatesta, tinha como principal objetivo promover atividades de lazer para integração desses idosos a comunidade, esse modelo de atuação baseia-se na perspectiva do social, cultural e da área do esporte (SESC, 2013. p. 13).

O programa é pioneiro e com referência em todo o País, tanto que as atividades são desenvolvidas atualmente em diversas Unidades no território nacional, com atividades sócio recreativas nas áreas de saúde, educação, esporte e lazer. O trabalho em grupo do SESC, prevê um trabalho de objetivo educativo em todas as esferas de atividades e serviços, que contribuam com seus "clientes"¹a partir do acesso a informação, capacitação e desenvolvimento de valores sociais.

Compreendendo-se com o tal aqueles serviços que favoreçam a elevação da escolaridade, domínio de novas habilidades, aquisição de conhecimento que permitam sua inserção em novos segmentos sociais, melhorias de sua autoestima e sua condição de vida. (SESC, 2016, p.13)

¹ Termo utilizado pela instituição para identificar os usuários dos serviços prestados, sendo os clientes do comércio, os usuários (são aqueles que não se encaixam nas outras categorias) e seus dependentes. O Serviço Social utiliza-se da palavra usuário para referir-se a quem acessa os serviços assistenciais.

O projeto e as suas atividades visam contribuir para a melhoria da qualidade de vida e propõem estratégias que promovam a integração social entre os clientes. Conforme prevê a lei 10.741/03, Estatuto do Idoso, quando diz dos direitos fundamentais: Art. 20. “ O idoso tem direito a educação, cultura, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2003). As ações na qual baseia-se a instituição procura:

Responder, portanto, às necessidades de sua clientela, no que diz respeito à ocupação do tempo livre, o SESC deverá ter como objetivo proporcionar experiências gratificantes que se acrescentem à vida e não mais um objeto de consumo descartável e externo aos indivíduos, que se esgota no seu uso imediato. Significa proporcionar aos mesmos, experiências de reflexão, fantasias, entretenimento, recreação e desenvolvimento físico. Dessa forma, a Entidade deve cuidar para que as atividades desenvolvidas neste campo objetivem não só o atendimento das necessidades humanas de recuperação física e mental, mas também das necessidades de participação, solidariedade e integração sociocultural. (SESC,2010, p.30)

Considerando as especificidades da população idosa, segmento social com o qual o Serviço Social do SESC mais tem trabalhado, no próximo capítulo abordamos a invisibilidade social do idoso na sociedade capitalista.

3. A INVISIBILIDADE DO IDOSO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

3.1 O IDOSO NA PERSPECTIVA DA POLITICA SOCIAL

No que tange ao crescimento da população idosa no Brasil, tendo em vista as suas peculiaridades, o acréscimo do envelhecimento da população é recente, comparado com outros países, principalmente os países desenvolvidos. Nos anos 40, o Brasil era considerado uma população de jovens por apresentar um leve aumento do número de natalidade e mortalidade.

Nos anos 50, o número da população obteve um acréscimo de 2,99%, correspondendo a um acréscimo relativo de 34,9% no efetivo populacional, ou seja, há cerca de 18 milhões de habitantes em termos absolutos (IBGE,2016). Nesse contexto da história, a mortalidade da população sofria um declínio, enquanto a fecundidade mantinha um patamar elevado. Os problemas sociais relacionados à população idosa são fatores que começam a se perceber na década de 60, sendo que no Brasil, um país que já vinha aumentando a expectativa de vida da população não estava preparado para atender as demandas da população idosa.

Dados sobre a projeção de vida (IBGE) apontam que a população de idosos dobrou nos últimos 20 anos. Bases estimadas entre 1991 a 2011, a pesquisa ainda revela que 23,5 milhões dos brasileiros são pessoas com mais de 60 anos. Para a Organização das Nações Unidas (ONU), o mundo sofre uma transformação demográfica onde o número da população idosa deve duplicar entre 2007 e 2050, sendo que esse número deve triplicar em 2050, alcançando dois Bilhões de pessoas com 60 anos ou mais. Esses dados têm relação com os avanços da tecnologia ao longo dos anos, pois vem se caracterizado como um agente qualificador para o crescimento da velhice no âmbito mundial, principalmente devido à evolução na área da saúde, o planejamento familiar que gerou uma queda de fecundidade e a longevidade do ser humano.

Essas informações contribuem no sentido de mostrar as grandes mudanças no estilo de vida que tem atribuída aos cidadãos brasileiros, esse

crescente número populacional de idosos identifica novas demandas para o Estado Brasileiro e a sociedade em âmbito mundial, pois a velhice é um processo natural que vai além dos fatores biológicos que impossibilita a pessoa idosa de realizar alguns afazeres do seu dia a dia e conseqüentemente necessita de cuidados especiais. Entretanto, ainda existe uma construção histórica e processos culturais que requerem da pessoa idosa o enfrentamento de estereótipos e preconceitos relacionados ao processo de envelhecimento.

O idoso também é refém dos fenômenos sociais na sociedade como, por exemplo, a violência, a pobreza e a exclusão são algumas sequelas da questão social naturalizada na sociedade. Para Iamamoto,

A questão social diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engrenadas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana- o trabalho-, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. (IAMAMOTO, 2001, p.16)

A ordem societária capitalista transforma a relação de trabalho, divide as funções do trabalhador no processo de realização da materialização do produto, contribuindo com a alienação, a hierarquia das funções, gerando a desigualdade social e o crescimento significativo da pobreza, sendo assim, as Políticas Sociais surgem a partir de lutas por interesses difusos entre o capitalista e os trabalhadores, essa luta é consequência da grande desigualdade social que a população vivencia.

Nesse caso, presenciamos a tríade conquista- consenso- concessão no âmbito dos direitos sociais, efeito das reivindicações dos trabalhadores, mas também para manter a ordem social, incorporando estratégias do Estado para com a sociedade. Reconhecendo as expressões da questão social na sociedade capitalista podemos considerar o processo de exclusão que os idosos sofrem do mercado do trabalho, bem como o tratamento de invisibilidade e preconceito sofrido pela população em geral como reflexo dessa cultura. Considerando as necessidades do idoso contemporâneo, o processo de produção:

Não levam em conta as perdas da capacidade para o trabalho decorrentes da idade, como a habilidade para aprender rapidamente as inovações tecnológicas. Dessa forma, ainda que haja o aumento

de idosos trabalhando, a maior parte das configurações de trabalho atuais não está adequadamente preparada para atender aos mais velhos (SATO, BARROS, JARDIM, RATIER, LANCMAN, 2017, p.2)

A habilidade de aprendizagem é um dos exemplos de problemas enfrentado pelos idosos no processo de trabalho, quando o envelhecimento é a principal questão. Isso configura-se um problema social na medida que muitos dos idosos tem que trabalhar já que suas aposentadorias não dão conta do sustento familiar, isto quando eles a possuem.

Outra questão a ser evidenciada é a necessidade de políticas públicas direcionadas a essa população em crescimento. Nos anos 70, iniciou as pesquisas científicas sobre o fenômeno do envelhecimento populacional brasileiro, em contrapartida órgãos governamentais começam a pensar e propor alternativas de intervenção social para esse grupo específico. Em 1976 a política de Previdência Social cria a renda mensal vitalícia, pois antes disso, as relações eram de cunho caritativo e filantrópico.

O acesso ao benefício dependia de comprovação de pobreza ou de falta de sustento, que podia ser atestada por autoridade administrativa ou judiciária local. Os idosos beneficiários, acima de 70 anos, deveriam ter contribuído ao menos por 12 meses para a Previdência Social ou ter exercido atividade remunerada incluídas no regime do INPS ou do Funrural, mesmo sem filiação, por no mínimo cinco anos. Recebiam como beneficiários metade do salário mínimo. (BRAGA et al, 2011, p. 68-69)

Percebe-se que o Brasil já apontava a necessidade de intervenção Estatal desde os anos 60, mas somente na década de 70 que de fato se concretiza. Após vários encontros mundiais e nacionais em conjunto com ações de organizações representativas como o SESC, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Associação Nacional de Gerontologia (ANG) e a Confederação Brasileira de Aposentado (COBAP), que engajaram na luta frente aos interesses da população idosa brasileira e contribuíram para o fortalecimento à reivindicação na implementação de políticas públicas para a categoria. A Constituição Federal (1998) contempla direitos a pessoa idosa e possibilitou um leque de avanço na legislação brasileira, a Política Nacional do Idoso (1994), é uma resposta à sociedade civil às reivindicações e “assegura direitos sociais à pessoa idosa, ao criar condições para promover sua autonomia, sua integração e sua participação efetiva na sociedade”

(FERNANDES; SOARES, 2012, p.1). No Estatuto do Idoso (2003) é enfatizado os direitos fundamentais da pessoa idosa.

Esses principais instrumentos da legislação, refletem a luta dos movimentos sociais da categoria por direitos e na conquista da dignidade humana para a população idosa. Essas conquistas não têm sido suficientes para combater o processo de exclusão da pessoa idosa do meio social, o que provoca sentimentos de depreciação, isolamento e a invisibilidade desse segmento social.

O processo de invisibilidade dos idosos na contemporaneidade retrata a relação de "utilidade" que marca as relações sociais, que concebe cada trabalhador/a como mera mercadoria. No momento que esse/essa não é mais produtivo, torna-se descartável.

No próximo capítulo abordaremos a categoria trabalho nas relações de Produção capitalista para podermos entender a relação "descartável" que se associa à pessoa idosa na sociedade.

3.2 A CENTRALIDADE DA CATEGORIA TRABALHO NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e biológico do ser humano, “pode ser definido como um processo multifatorial, indo do nível molecular ao fisiológico e morfológico influenciados por modificações psicológicas, funcionais e sociais que ocorrem com o passar do tempo” (SALDANHA, CALDAS, 2004, p. 118). Essa realidade fisiológica e morfológica provoca um distanciamento entre os idosos e os outros grupos da população, pois essa diminuição funcional afeta progressivamente o seu processo de interação social.

O isolamento do idoso acaba se tornando um momento de tristeza, solidão e frustração causada pelo processo de perdas e de declínio físico, ausência de planejamento de vida para o futuro e o sentimento da aproximação da morte. Esses fatores contribuem para o aparecimento de diversos tipos de doenças físicas e psíquicas. Outro fator importante a considerar, é o padrão de beleza imposta pelo modo de produção capitalista que “enaltece tudo o que é belo, jovem, forte” (SALDANHA, CALDAS, 2004, p. 311), causando medo e

espanto a população que estão em outra fase da vida e que demandam uma realidade ao contrário do que está posto. Essas informações sobre o envelhecimento da população idosa são propagadas hegemonicamente na sociedade, sendo que “a terceira idade é uma fase da vida marcada por vários estereótipos como a passividade, a improdutividade, a assexualidade, a degeneração orgânica e psíquica, além da desvinculação com o futuro e a alienação” (SANTOS, VAZ, 2008).

Esses termos de “passividade e improdutividade” remetem ao valor e centralidade que o trabalho ocupa na vida humana, sendo que o trabalho na sociedade capitalista tem papel fundamental na vida das pessoas para sua sobrevivência, pois é no trabalho que os seres humanos definem toda a sua capacidade racional e social. O ser social desenvolve suas habilidades a partir das relações e interações com os outros seres humanos, assim essa interação está condicionada a valores, padrões e normas sociais pré-estabelecidos. O Idoso na sua condição de “improdutivo” para o mercado de trabalho pela sua condição física, ocupa uma dimensão de invisibilidade e exclusão. Essa realidade que acarreta a pessoa idosa a vivenciar, está diretamente relacionada com a função central que a categoria trabalho ocupa na vida dos indivíduos.

Segundo o pensamento de Netto e Braz (2006), a categoria trabalho não é apenas importante para definir a economia de um país, é uma atividade produtiva que tem um esforço mental e físico, sua produção gera frutos, pois a capacidade humana de pensar antes de elaborar o seu trabalho o diferencia dos demais seres vivos.

Sabemos que no modo de produção capitalista a categoria trabalho está relacionada a exploração da força de trabalho do homem, é nesse processo que o capitalista viabiliza seu lucro. Portanto, o lucro é a força motriz do capitalismo de modo geral e é para cada capitalista individualmente o “objetivo, a motivação e a razão de ser do seu protagonismo social” (NETTO; BRAZ, 2006, p. 96). A produção da mercadoria para obtenção do lucro requer uma lógica de trabalho. Netto e Braz (2006), contribui com esse debate ao afirmar que essa produção.

Dependem das características técnicas do processo de trabalho (o grau de especialização do trabalho, as tecnologias empregadas etc.) e dizem respeito ao controle ou domínio que os produtores diretos têm sobre os meios de trabalho e sobre o processo de trabalho em que estão envolvidos. Mas elas se subordinam às relações sociais de produção, que as especificam historicamente e que são determinadas pelo regime de propriedade dos meios de produção fundamentais. (NETTO, BRAZ, 2006, p. 71)

Essa lógica no processo de produção faz com que o trabalho perca todo o seu caráter de autonomia, e conseqüentemente todo o atrativo para o operário, tornando o trabalhador refém dessa relação de produção. Esse modelo de sociedade cria outros valores centrais da vida dos humanos e são esses valores que vão ditar a vida social, assim conseqüentemente excluir parcela da população que não está adequada a esse novo processo cultural de produção. Iamamoto (2000), fala sobre a exclusão social que também vai ditar valores sociais na sociedade e que está diretamente relacionado a relação do trabalho coletivo.

Exclusão social esta que se torna, contraditoriamente, o produto do desenvolvimento do trabalho coletivo. Em outros termos, a pauperização e a exclusão são a outra face do desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social, do desenvolvimento da ciência e da tecnologia, dos meios de comunicação, da produção e do mercado globalizado. (IAMAMOTTO, 2000, p.17).

Nessa perspectiva, quando o trabalhador chega à sua fase idosa e deixa de produzir bens materiais para o capital, passa a ocupar um papel descartável na sociedade, de invisibilidade permeada por preconceitos e estigmas. Esse processo de desvalorização do idoso contribui para determinar a sua função no contexto dentro da comunidade e também na sua vida pessoal, podemos confirmar essa realidade a partir da fala de Negreiros:

No âmbito social o foco é no “processo pelo qual um indivíduo adquire condutas, crenças e valores que são avaliados em seu contexto social, seja na família, seja no grupo cultural a que pertence (...) Assim, o papel que um indivíduo desempenha está relacionado à conduta “preestabelecida” pela sociedade a qual ele está inserido e determinado pela sua posição social. (NEGREIROS,2003, p.61).

O idoso é rotulado na sociedade capitalista, passa a exercer o papel da pessoa que perdeu a sua função social para o trabalho, ou seja, torna-se membro do grupo socialmente excluído pelo fato de não produzir a mais valia que viabiliza o lucro para o capitalista. Para Montenegro a mais valia é definida como:

Se no tempo de trabalho necessário o trabalhador produz o valor de sua força de trabalho e encontra no salário pago pelo capitalista sua contrapartida, no tempo de trabalho excedente o que se produz em termos de mais valor (mais-valia) é apropriado pelo capitalista sem contrapartida ao trabalhador. (MONTENEGRO; MELO, 2014, p.16)

Esse processo que envolve a economia política tem causado maior complexidade na contemporaneidade, diante das inúmeras transformações e regressões de direitos no mundo do trabalho (aumento da informalidade, lei da terceirização na CLT, desemprego). Essa configuração tem aumentado o número de trabalhadores e trabalhadoras, de diferentes idades, alijados do acesso ao trabalho digno, constituindo um exército de sobrantes que não conseguem se inserir nos circuitos produtivos de mercadorias e que não tem garantias previdenciárias na velhice.

O problema já não é apenas o sofrimento dos trabalhadores sem qualificação, mas também o de um grande número de trabalhadores qualificados que, junto com o exército de desempregados, disputam o número desesperadamente pequeno de empregos disponíveis. (...)E, mais importante de tudo, a ação humana que se encontra no lado dos que sofrem as consequências já não é constituída pela multidão socialmente impotente, apática e fragmentada de pessoas “desprivilegiadas”, mas por todas as categorias de trabalhadores, qualificados ou sem qualificação; ou seja, objetivamente o total da força de trabalho da sociedade. (MÉSZÁROS, 2002, p. 322)

Essa lógica do modo de produção capitalista, interfere diretamente nas atitudes comportamentais e psíquicas das pessoas, afetando no convívio em sociedade. A diminuição da capacidade laboral vivenciada pela população idosa reforça o processo de estigmatização (sem utilidade, retrógrado, em desuso, descartável) que tem marcado esses homens e mulheres que fizeram e fazem a história, que materializaram projetos e que através da venda da sua força de trabalho chegaram onde estão. Essa perversidade da lógica capitalista compõem as relações humanas é nesse esse tipo de sociabilidade individualista, competitiva, discriminatória e meritocrática que se insere a pessoa idosa.

No próximo capítulo sistematizamos o trabalho com o grupo de idosos participantes do Trabalho Social com Grupos do SESC onde tivemos oportunidade de debater toda essa conjuntura com os idosos e idosas, na perspectiva de construirmos espaços de debate, de tecermos a dimensão

coletiva, o processo empático, a cooperação e o enfrentamento dos impactos da invisibilidade sofrido por cada um/a dos/as integrantes do grupo.

4. TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS SESC CAIOBÁ

4.1 ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DOS PARTICIPANTES DO TRABALHO SOCIAL

Um dos objetivos do presente trabalho foi identificar o perfil socioeconômico dos idosos participantes do grupo. Para tanto, elaboramos um roteiro de entrevista, que subsidiou a conversa com 28 integrantes do grupo de idosos do SESC Caiobá. Destacamos que o grupo é constituído por 30 idosos, sendo que apenas 2 não participaram da pesquisa¹. O instrumento de pesquisa (anexo 2) continha perguntas relacionadas a identificação pessoal, situação socioeconômica, saúde, cidadania, educação, lazer, atividades culturais e convivência familiar e comunitária. Foram realizadas perguntas estruturadas e de múltiplas escolhas, sendo que algumas das questões tinham opção de assinalar mais de uma resposta. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2018, apresentado a proposta da pesquisa e esclarecimentos sobre a investigação.

É importante ressaltar que existe uma predominância do gênero feminino, sendo que contribuíram com esse processo 23 mulheres e 5 homens com a faixa etária variável de 61 a 81 anos. Desses 22 afirmaram possuir deficiência visual, 2 auditiva e 1 física.

A deficiência visual apresenta-se predominantemente a população idosa, esse processo é considerado natural e biológico ao corpo humano, a partir do envelhecimento, “a musculatura ocular demanda mais tempo para fazer o foco; ou seja, a reação dos olhos tem a demora de quase o dobro do tempo; por isso o ofuscamento é tão comum entre os idosos” (STAMATO, 2007, p. 54). Medeiros e Diniz (2004), considera a deficiência como:

Uma experiência resultante da interação entre características corporais do indivíduo e as condições da sociedade em que ele vive, isto é, da combinação de limitações impostas pelo corpo com algum tipo de perda ou redução de funcionalidade. (MEDEIROS; DINIZ, p.108, 2004)

Observamos durante o trabalho com o grupo de idosos e também durante as entrevistas que alguns idosos resistem em se auto identificarem

¹ 2 dos participantes não compareceram para o encontro em grupo no dia da aplicação da pesquisa.

como portadores de algum tipo de deficiência. Essa recusa em identificar-se como uma pessoa deficiente está ligada ao modelo social excludente e estigmatizador da sociedade contemporânea, pois a deficiência é considerada como uma anomalia ou inadequada\desajustada.

O envelhecimento humano é julgado como um processo biológico defeituoso e descartável para a produção capitalista, assim a população idosa é sentenciada aos estereótipos, marcas e preconceitos construídos socialmente. Aceitar-se como sendo uma pessoa deficiente que também sofre tal rejeição, sendo um idoso, é difícil e desperta vários sentimentos, por exemplo, o medo. Essa “não” aceitação da deficiência é uma defesa, pois o idoso não planeja novamente ser discriminado. Wieviorka (2002) contribui para a compreensão do peso do estigma, da marca, ao afirmar que:

Numa sociedade que proclama os valores da igualdade e da fraternidade, o estigma que desqualifica os indivíduos em nome de uma identidade cultural ou natural (doença, atributos fenotípicos) é insuportável na medida em que lhes proíbe o acesso inteiro e pleno a esses valores. (WIEVIORKA,2002, p.159)

Quadro1-Etnia/ Raça

Etnia/ Raça	Idosos	%
Branca	16	57,1
Preta	0	0
Parda	8	28,5
Amarela	3	10,7
Indígena	1	3,5
Total 28 pessoas		

Fonte: Compilado pela pesquisadora, 2018.

Há predominância da raça branca, sendo que 16(57,1%) se autodenominaram brancos, 8 (28,5%) como pardos,3 (10,7) como amarelos e 1(3,5) como indígena. O atributo fenótipo relativo a raça/etnia é outra forma de estigma, vivenciado principalmente pela população negra e indígena. Ainda sobre a população negra (inicialmente não houve essa identificação) foi perguntado para os 8 respondentes que se auto denominaram pardos, se eles

se percebiam como integrantes da população negra. Desses 4 afirmaram que não, 1 não soube responder e os outros 3 afirmaram que sim. A miscigenação brasileira provoca discussões e paradigmas, além de causar confusão na própria população que não consegue identificar-se como negro e construir sua identidade. Para Santos (2012),

O conceito de identidade pode ser entendido como um conjunto de aspectos individuais, que caracterizam uma pessoa, mas também um aspecto plural, constituído a partir das relações sociais que são permanentemente mutáveis. (SANTOS, 2012, p.2)

O problema sociocultural do país não está somente na falta de entendimento sobre a identidade cultural que acarreta a população negra, mas também na construção social brasileira nas suas dimensões subjetivas, políticas, nos valores culturais como, por exemplo, a hegemonia da herança eurocêntrica que faz parte da construção do país e a rejeição da cultura africana.

A identidade da pessoa negra, traz do passado a negação da tradição africana, a condição de escravo e o estigma de ser um objeto de uso como instrumento de trabalho. O afrodescendente enfrenta, no presente, a constante discriminação racial, de forma aberta ou encoberto e, mesmo sob tais circunstâncias, tem a tarefa de construir um futuro promissor. (FERREIRA, 2000, p. 41)

Essa negação da identidade e a falta de conhecimento sobre o processo da construção histórica do Brasil, implica diretamente ao vazio cultural, da falta de consciência estrutural e dificulta a construção da própria identidade individual.

Na segunda parte da pesquisa as perguntas são sobre a situação socioeconômica dos idosos.

Quadro2- Renda Familiar

Renda Familiar	Idosos	%
Até 3 salários mínimos	21	75,0
3 a 5 salários mínimos	5	17,8
Acima de 5 salários	2	7,1
Total 28 pessoas		

Fonte: Compilado pela pesquisadora, 2018

Destacamos na tabela anterior que a maioria dos entrevistados possuem renda familiar de até 3 salários mínimos. Os programas sociais estão

inseridos na área de direitos da pessoa idosa de baixa renda. No grupo de convivência participam desses programas na seguinte ordem.

Quadro3- Programas Sociais

Programas Sociais	Idosos	%
Bolsa Família	-	-
Benefício de Prestação Continuada- BPC	2	7,1
Farmácia Popular	18	64,2
Tarifa Social Copel	2	7,1
Tarifa Social Sanepar	4	14,2
Minha Casa- Minha Vida	-	-
Cesta Vida	2	7,1
Nenhum	9	32,1
Total	37 respostas	

Fonte: Compilado pela pesquisadora, 2018

Destacamos a utilização da Farmácia Popular por 18 (64,2%) respondentes, sendo esse um programa social que garante o acesso gratuito a uma lista de medicamentos de maior uso pela população (diabéticos, hipertensos, cardíacos, entre outros).

Quando perguntado sobre os serviços de saúde acessado por plano de saúde ou pelo Sistema Único de Saúde (SUS) 64,2% responderam que sim, utilizam o SUS, 28,5% responderam o plano de saúde e 7,1% adotam os dois tipos de serviços, porém 32,1% responderam não utilizar nenhum desses programas apresentados. Abaixo descreveremos as doenças crônicas que fazem parte do cotidiano dos entrevistados: colesterol alterado, diabetes, hipertensão, depressão, labirintite, sinusite, hipotireoidismo, osteoporose, artrose e reumatismo. O Ministério da Saúde (2014) indica um perfil epidemiológico da população idosa.

É caracterizado pela tripla (hipertensão, artrite e doenças no coração) carga de doenças com forte predomínio das condições crônicas, prevalência de elevada mortalidade e morbidade por condições agudas decorrentes de causas externas e agudizações de condições crônicas. A maioria dos idosos é portadora de doenças ou disfunções orgânicas, mas cabe destacar que esse quadro não significa necessariamente limitação de suas atividades, restrição da participação social ou do desempenho do seu papel social. (BRASIL, 2014, p.21-22)

A autonomia que cabe a pessoa idosa no seu cotidiano é consequência dos avanços da medicina e da tecnologia. A vida sexual ativa entre os idosos também advém dessas modernidades, ainda que o ato sexual seja considerado um tema tabu, não somente na sociedade, mas também entre eles, isto é comprovado durante a abordagem desta pesquisa, durante a explanação do assunto que provocou constrangimento, risadas e timidez.

Quadro4- Vida Sexual

Vida sexual ativa	Idosos	%
Sim	12	50,0%
Não	14	42,8%
Uso do Preservativo	-	-
Sim	3	10,7%
Não	9	32,1%
Não respondeu a pesquisa	2	7,1%
Total 28 Pessoas		

Fonte: Compilado pela pesquisadora, 2018

Como mostra o quadro acima 14 (50%) idosos dizem não possuir vida sexual ativa e 12 (42,8%) afirmaram que sim e 2 (7,1%) não quiseram responder. Observamos que os estereótipos e tabus relacionados à vida sexual na fase idosa também é reproduzido pela própria categoria populacional que se auto condena pela prática sexual, observado que existem maior número de mulheres cristã no grupo e “a moral cristã ainda é um forte fator na vida da presente geração de idosos, perguntas mais diretas sobre a sexualidade e suas diversas práticas levam a respostas mais evasivas” (ROZENDO; ALVES, 2015, p.105).

O dado preocupante sobre o tema é sobre o uso de preservativo nas relações sexuais, posto que apenas 3 (10,7%) respondentes afirmaram que fazem uso da camisinha. Os aspectos socioculturais que envolvem a sexualidade das pessoas distanciam a pessoa idosa da prática sexual segura, pois eles não se consideram grupo de risco.

Dentre os fatores que contribuem para a baixa adesão do uso do preservativo nesta população estão: menor preocupação com concepção; dificuldades com o manuseio do preservativo e piora no desempenho sexual; incapacidade de mulheres idosas em negociar o uso de preservativo, estabilidade do relacionamento e submissão ao companheiro. Somam-se ainda, as crescentes exposições a situações de risco, relacionadas ao aumento das taxas de divórcio, viuvez, procura de parceiros sexuais na internet e aumento do turismo sexual. (NETO, NAKAMURA, CORTEZ, YAMAGUCHI, 2015, p.3859)

“No Brasil, estimativas da Organização Mundial da Saúde apontam que há aproximadamente 937 mil novas infecções de sífilis, 1,5 milhão de casos de gonorréia e quase dois milhões de casos de clamídia por ano” (NETO et al, 2015). Neste contexto fica difícil tabular dados específicos que exponha a população idosa tendo em vista que essas doenças não são de notificação compulsória e existe escassa produção teórica sobre o tema, entre 1998 e 2010, na faixa etária de 60 anos ou mais houve um aumento de HIV de 42,8% variando a taxa de incidência de 4,9 para 7 casos por 100.000 habitante (NETTO et al,2015), esses dados preocupa o Ministério da saúde e coloca em risco a saúde física dos idosos.

Quando o assunto envolve cidadania temos os seguintes resultados:

Quadro5 – Cidadania

Você conhece o Estatuto do Idoso?	Idosos	%
Sim	22	84,6
Não	4	15,3
Participa ou já participou de algum conselho do Idoso?	-	-
Sim	9	34,6
Não	17	65,3
Faz trabalho voluntário ?	-	-
Sim	17	65,3
Não	9	34,6
Você considera o voto :	-	-
Importante	15	57,6
Não importante	8	30,7
Não voto	3	11,5
Total 26 pessoas		

Fonte: Compilado pela pesquisadora, 2018.

Dos idosos 84,6% diz conhecer o Estatuto do Idoso, 15,3% responderam que não, sobre essa temática é importante aqui mencionar que durante os anos de 2017 e 2018 foram desenvolvidos uma ação socioeducativa sobre o Estatuto do Idoso para o grupo de convivência. 34,6% diz já ter participado de algum Conselho do Idoso, 65,3% responderam que não. O efeito do conjunto dessas informações, deduz pelo fato que na cidade de Matinhos não há um conselho específico para idoso. Quanto ao trabalho voluntário 65,3% diz exercer atividades e 34,6% não faz nenhum trabalho de voluntariado. 57,6% dos entrevistados que responderam no item sobre cidadania disseram acreditar na mudança social a partir do direito ao voto, pois

o considera importante. 30,7 não considera o voto como importante, 11,5% não vota e 2 pessoas não quiseram responder esse assunto.

Sobre o processo educacional, 16 idosos não possuem o ensino médio completo denotando um baixo acesso as oportunidades de escolarização, sendo que 7 (25%) terminaram o ensino médio, 1(3,5%) fez curso técnico, 1(3,5%) ingressou no ensino Superior, mas não concluiu, 2 (7,1%) finalizaram a graduação e 1 (3,5) fez pós-graduação, como mostra a tabela a seguir.

Quadro6- Grau de Escolaridade

Grau de Escolaridade	idosos	%
Alfabetizado	6	21,4
Ensino Fundamental Incompleto	5	17,8
Ensino Fundamental Completo	1	3,5
Ensino médio Incompleto	4	14,2
Ensino Médio Completo	7	25,0
Curso Técnico	1	3,5
Ensino Superior Incompleto	1	3,5
Ensino Superior Completo	2	7,1
Pós Graduação	1	3,5
Total 28 pessoas		

Fonte: Compilado pela pesquisadora, 2018

Das pessoas que não concluíram o ensino básico e o médio foi perguntado se tinham interesse em concluir os estudos através do Ensino de Jovem e Adulto- EJA. 16 pessoas entrevistadas que não concluíram o ensino médio, todos eles não têm interesse em participar do Programa do Governo Federal.

Quadro7- Educação

Tem interesse em algum curso não existente no Município?	Idosos	%
Sim	10	35,7
Não	18	64,2
Tem interesse em ingressar na Universidade?	-	-
Sim	2	7,1
Não	26	92,8
Você tem o habito da leitura?	-	-
Sim	14	50,0
Não	14	50,0
Total 28 pessoas		

Fonte: Compilado pela pesquisadora, 2018

Na área da Educação 35,7% dos entrevistados demonstrou interesse em cursos nas áreas de: Ginástica, Natação, Hidroginástica, Dança, Filosofia,

Corte e Costura, Meio Ambiente e Línguas (Inglês e Espanhol). 7,1% demonstrou interesse em cursar a universidade, mas em contrapartida 92,8% não tem interesse. 50% diz ter o hábito da leitura e os outros 50% não.

O contexto social e econômico globalizado propicia entre a população um discurso que articula o maior nível de escolaridade ao sucesso na vida profissional e a conquista do emprego. Nesse processo a educação adquire uma função instrumental essencial para acirrar a concorrência e a competitividade entre os trabalhadores.

Deste ponto de vista, a educação-reduzida a um papel marginal na preparação dos trabalhadores no paradigma anterior, visto que a grande maioria da mão-de-obra se destinava à realização de tarefas atomizadas, rotineiras e repetitivas, se vê resgatada, já que o novo padrão tecnológico demanda outro gênero de capacidade, cujo o desenvolvimento só pode ser assegurado por ela (ASSIS, 1994, p.190)

Devido a essa lógica cultural “rotineira e repetitiva” o trabalhador quando chega na fase da velhice e alcança sua aposentadoria há uma ruptura com essa lógica social, adaptando-se a sua nova condição o idoso procura “descansar”, como parte desses momentos da vida estão as atividades relacionadas ao lazer.

A procura do lazer nessa fase da vida é essencial para uma vida saudável, sobre essa temática foi perguntado quais são as atividades que eles se identificam, dentre elas, estão: a leitura, a meditação, momentos familiares, momentos com amigos, prática de exercícios físicos, a música, passeios à praia, a pesca, passeios de bicicleta, paisagismo, a costura, o bordado, assistir TV, a dança e viagens. As atividades de lazer ofertada pela cidade Matinhense para os idosos relacionadas ao trabalho em grupos estão:(Centro do Idoso (CCI), Grupo de Ginástica, Grupo de dança, Grupos de jogos, Grupos de Igrejas, Projeto: Trabalho Social com Grupos de Idosos (SESC) e a Associação do Idoso.

Quadra8- Atividades Culturais

Com que frequência você tem contato com:	Idosos	%
Músicas/ Show / Concertos	-	-
Didáticos		
Sempre	13	52,0

Raramente	5	20,0
As vezes	7	28,0
Nunca	0	0
Dança	-	-
Sempre	7	28,0
Raramente	3	12,0
As vezes	8	32,0
Nunca	7	28,0
Teatro	-	-
Sempre	0	0
Raramente	5	20,0
As vezes	9	36,0
Nunca	11	44,0
Cinema	-	-
Sempre	0	0
Raramente	7	28,0
As vezes	13	52,0
Nunca	5	20,0
Total 25 pessoas		

Fonte: Compilado pela pesquisadora, 2018

Referente ao contato com atividades culturais destacamos sobre Música\Show\ Concertos Didáticos 13 (52%) sempre tem contato, 7 (28%)as vezes e 5 (20%) raramente. Na Dança 7 (28%) sempre tem contato, 3 (12%) raramente, 8 (32%) as vezes, 7(28%) nunca. Com o Teatro 5 (20%) raramente tem contato, 9 (36%) as vezes e 11 (44%)nunca. Com Cinema 7 (28%) raramente tem contato, 13 (52%) as vezes e 5 (20%) nunca. Nesta pesquisa 3 pessoas não quiseram responder sobre o assunto. O resultado dessa temática mostra uma dificuldade dos Idosos participantes do Trabalho Social com Grupos de Idosos em identificar atividades culturais e de lazer, a dança por exemplo foi tabulada que 11 (44%) nunca tiveram contato, com o cinema 5 (20%) obteve a mesma resposta. Tendo em vista as atividades na área da cultura e ação social ofertada pelo SESC como o Cine SESC (cinema), a dança circular (Ação Social), o Grupo de Cantoria (musica), entre outras atividades na área, essas são alguns exemplos e o SESC é uma das instituições que oferecem esse tipo de serviço ao idoso no Município.

No próximo item apresentamos a sistematização das falas dos entrevistados referente ao significado do grupo de convivência nas suas vidas, para tanto buscamos referência na história oral para obter os dados qualitativos da pesquisa.

4.2 O SIGNIFICADO DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA OS IDOSOS

Conforme já afirmamos anteriormente realizamos 9 entrevistas, tendo como referência a metodologia da história oral com o objetivo central de debater com os idosos o significado do grupo de convivência para os mesmos, considerando que “a história, enquanto narrativa, opera de forma permanente com representações. São essas que, em princípios, governam a sociedade” (MONTENEGRO, 2003, p.35). Portanto a história oral

Pode ser tomada como um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outras técnicas articuladas entre si, no registro de narrativas da experiência humana. A história oral é técnica e fonte, por meio das quais se produz conhecimento. É um documento, uma entrevista gravada que podemos usar da mesma maneira que usamos livros, jornais, revistas, cartas, e-mail, cadernos de disciplinas, diários, quadros de pinturas, esculturas, fotografias, filmes cinematográficos, vídeos, músicas, poemas, fitas cassetes, CD, DVD etc., pois todos esses suportes conservam dados importantes no arranjo de uma pesquisa. (SILVA et al, 2016, p. 2).

A sabedoria na qual cabe a pessoa idosa é uma das razões que se deseja expressar nesse trabalho como também a uma intenção de aprender o valor simbólico do grupo de convivência a partir das falas dos participantes. O isolamento social que acarreta o idoso, no qual já foi dialogado no presente estudo, atribui vários sentimentos, entre eles, a solidão, “esses sentimentos se traduzem num problema multidimensional, em que papéis sociais e expectativas irrealistas podem estar na base de sua etiologia” (AZEREDO et al, 2016, p. 315). Esse sentimento é evidenciado na seguinte fala como um dos motivos no qual fazem eles participar do grupo de convivência:

Olha, mais foi a solidão de não ficar em casa sozinha né. Sair conhecer gente diferente, conversa né... fazer os trabalhos que a gente faz aqui ...eu sempre falo que nós somos uma família. (ENTREVISTADA A).

Sentir-se só é um sentimento que atinge a população em todas as faixas etárias, mas que agrava entre os idosos por vários motivos biopsicossociais.

[...] porque eu me sentia muito só e não tinha amizade. Eu queria fazer amizade e eu soube do grupo [...] me inscrevi e gostei das atividades [...] (ENTREVISTADA B).

São diversos os motivos que fazem eles procurarem participar de grupos de convivência. Para os participantes da pesquisa, as principais motivações relacionam-se ao divórcio, a viuvez, a busca pela independência, a

aposentadoria ou até mesma a perda de um ente familiar. Uma das entrevistadas afirmou que:

Eu perdi meu marido na época, sabe. Daí eu fiquei sozinha e pra gente não ficar pensando coisa, encostado pelo canto[...]dá depressão, alguma coisa. Daí eu procurei o SESC porque uma amiga minha me indicou ... fiz a inscrição, fui bem recebida graças a Deus. (ENTREVISTADA C).

Para Netto e Braz (2006), o ser social não se reduz ao trabalho, mais que isso, ultrapassa o universo do trabalho, ele está em constante desenvolvimento como um ser produtivo e criativo.

A subjetividade de cada homem não se elabora a partir do nada, nem num quadro de isolamento: elabora-se a partir das objetivações existentes e no conjunto de interações em que o ser singular se insere (NETTO, BRAZ, 2006, p.59).

Após essa reflexão, o momento da aposentadoria para algumas pessoas torna-se difícil, pois eles se sentem perdidos, sem ter o que fazer:

Eu me aposentei né[...] e principalmente ocupar o tempo, não ficar ociosa em casa, não ficar parada, desenvolver a mente, desenvolver o corpo tudo que isso pra mim é uma atividade ótima que desenvolve tudo né... o corpo, a mente, as amizade, você constrói as amizade [...]é tudo de bom. (ENTREVISTADA D).

Cada ser humano tem a necessidade de interagir socialmente, entendendo que o ser social não está somente ligado ao trabalho e que está em constante desenvolvimento, quando o idoso alcança a aposentadoria ele busca outras alternativas para “ocupar” seu tempo e se relacionar com outras pessoas. Os grupos de convivências são uma das alternativas, Cavalcanti et al (2016), acredita que:

Os grupos de convivência são ambientes ideais para os idosos exercerem o controle social, relacionarem-se uns com os outros, criando novas amizades, e se divertirem. Isto contribui para o desenvolvimento do idoso enquanto cidadão e ser humano, com fortalecimento da sua autoestima e de outras potencialidades que, muitas vezes, não são percebidas pela família. (CAVALCANTI et al, 2016, p. 263).

“Entende-se a saúde como um estado em que existe uma situação ótima de bem-estar físico, mental e social, e não como a ausência de doença” (WICHMANN et al, 2013, p.822). Desse modo, os grupos de convivência é uma opção que o participante encontra para atingir um bem-estar, pois as doenças biológicas e psíquicas fazem parte do cotidiano das pessoas em geral, mas a relação da saúde com os grupos de convivência para os idosos é reveladora no

sentido dos benefícios. Muitos dos entrevistados durante a pesquisa disseram que a procura pelo grupo foi a melhora no seu estado de saúde.

[...] Naquela época eu não tinha boa saúde daí meu filho conheceu a professora M. ele estudava na faculdade ... daí ele me trouxe aqui e estou até hoje[...] (ENTREVISTADA D)

Dentre a procura pelo grupo de convivência está a busca de enfrentar o estado profundo de tristeza, desânimo e isolamento. Esses são alguns dos sintomas que o entrevistado disse que sentia antes de ingressar no grupo.

Muito decepcionado quanto as pessoas, com religião[...]com a vida[...] tenho um problema na perna devido a um atropelamento então fiquei mais em casa vendo televisão, só saía pra comprar alguma coisa no mercado[...] eu tava com medo de uma depressão, graças a Deus, eu acho que ela não chegou, mas eu tava muito preocupado. (ENTREVISTADO E)

Cada vez mais o idoso vem se desafiando a buscar o bem-estar, o resgate da autonomia e a inclusão social. A partir dos grupos de convivência, a relação com o outro, as trocas de experiência têm favorecido na elevação da saúde dos participantes.

Em março eu tive um AVC[...]eu tive que procurar apedido dos médicos atividades físicas [...]me indicaram o Ginásio aqui em cima[...] de lá me falaram do CCI, do CCI me falaram do SESC [...]eu fui[...] fui bem recebida (no SESC) [...] eu gostei, me fez bem e daí eu me recuperei mais rápido[...]eu não to tomando os remédios fortes do psiquiatra e nem da neurologista. (ENTREVISTADA F)

Conforme Cavalcanti et al (2016) disse na citação anterior sobre os grupos de convivência é nele que os idosos encontram potencialidades que muitas vezes não são percebidos pelos seus familiares.

Ah! A amizade, a acolhida[...]por que família ajuda, mas família é mais fechada que amigos, do que grupos. (ENTREVISTADA F)

“Por isso, a amizade apresenta-se como um programa vazio, um espaço em que as relações não estão pré-determinadas, cabendo aos sujeitos, através da liberdade e ousadia, reinventar novas formas de existência. (ORTEGA, 2000, p. 88-89). É através dessa liberdade adquirida pelos participantes do grupo de convivência que é possível a descoberta de afinidades, esse momento também propicia o fortalecimento dos laços afetivos entre eles.

A cada conversa é possível enxergar a emoção e a satisfação nos olhos dos participantes das entrevistas. Para eles é uma honra fazer parte da “família”, termo que eles remetem ao grupo. São através desses processos de convivência que cada um vai construindo o sentimento de pertencimento a um “NÓS”, é na relação com o outro. SAFFIOTI (1992), contribui com essa reflexão ao abordar a concepção da relação EU – OUTRO.

Nesta ótica, cada ser humano é a história de suas relações sociais. Ora o ser humano não entra em relação com apenas um OUTRO, mas com incontáveis OUTROS. Não se trata, por conseguinte, de uma relação diádica de oposição [...] quando se concebe o EU e o OUTRO como seres análogos, as relações entre as pessoas se processam através da identificação e da diferenciação [...]. Os seres humanos só podem ser adequadamente entendidos nas suas relações com outros seres humanos. Deste ângulo, a pessoa é entendida como ser relacional e histórico. (1992, p.210).

Essa relação de vínculo, de afeto e amizade despertam em outros idosos o desejo de ingressar em grupos de convivências e a participar das atividades propostas.

Nós temos uma vizinha que há muito tempo frequenta aqui né, quando a gente vinha de férias ela sempre falava: “nós temos um grupo assim”[...]“pois um dia eu venho morar aqui e eu vou participar”. E foi o que aconteceu. Fizemos o congresso no ano que a gente veio morar pra cá... daí a gente está aqui. (ENTREVISTADO G)

É possível perceber entre os participantes do grupo uma relação de afeto, companheirismo e amizade que é considerada “um relacionamento pessoal e privado, sem a imposição de valores ou normas culturais. (SOUZA et al, 2008, p.259). Já as relações de afeto compreendem “tudo que afeta as relações, os vínculos, os sentimentos, os medos, os conflitos, a subjetividade, as empatias, simpatias e antipatias, os desejos de aceitação, de inclusão” (OLIVEIRA, 2004, p 96).

Tendo essa premissa, podemos dizer que a amizade e o afeto compõem o desenvolvimento social das relações humanas, esse relacionamento é pautado pelo respeito as diferenças e a diversidade Fridemann (1996, p.33) contribui com essa reflexão ao afirmar que “como seres morais, temos não apenas vontades ou desejos, mas também necessidades, entre as quais as psicossociais de afeto, auto-expressão e estima, que não estão disponíveis como bens, mas que surgem diretamente do contato

humano”. O depoimento abaixo expressa a centralidade dessas relações para uma das entrevistadas

Eu tenho uma amizade maravilhosa aqui[...]a gente vai na casa deles, a gente visita [...]a gente passa o que aprendeu[...]comenta as coisa [...]daí a gente começa a fazer bolacha, bolo na casa da gente e toma cafezinho, faz aquelas coisas [...]é maravilhoso [...]eu tenho uma amizade íntima, que um vai na casa do outro. (ENTREVISTADA C).

Sob análise da importância desse sentimento que eles apontavam como fator principal para relação em grupo, a amizade. Foi perguntado sobre o relacionamento fora das instituições e outros grupos. Alguns dos entrevistados trouxeram exemplos e experiências pessoais com integrantes do grupo, apontando afinidades e vínculo afetivo.

Por exemplo nós tivemos uma experiência muito bonita agora na Festa do São Pedro, praça [...]nós almoçamos tudo junto[...] Cheguei ali animei eles, o padre veio [...] então aquilo foi muito gostoso, a gente se encontra as vezes assim[...]viaja juntos [...] (ENTREVISTADA A).

Toda vez que a gente vem aqui pro grupo eu trago cinco mulheres [...]nós viemos em seis dentro do carro (risos) termina o encontro. Uma e meia na minha casa [...]Tem a D. que almoça com a gente, já faz a maquiagem, arruma cabelo a minha mulher já ajuda ela, a M. mesma coisa [...]as outras a mesma coisa, ajuda em tudo. (ENTREVISTADO H)

Esse relacionamento construído entre os idosos ultrapassa os muros institucionais, pois Souza et al (2008) afirma sobre o relacionamento ser um processo pessoal e voluntário “que propicia intimidade e ajuda, no qual as duas partes gostam uma da outra e buscam a companhia uma da outra” (SOUZA et al,2008, p.259). Esse relacionamento vivenciado pelos idosos do Grupo é pautado no cuidado e amor. Quando um integrante do grupo, passa por algum tipo de dificuldade todos ficam mobilizados a dar apoio para o colega.

[...] uma não vem[...] é uma por cima da outra, uma no colo da outra [...]eles são muito dez, um casal[...]quando uma não vai[...] Mas por quê? O que aconteceu fulana tá doente, a gente já sabe mais ou menos a rotina de cada uma[...]e nós né[...]um comunica o outro. (ENTREVISTADA A).

Todos os entrevistados responderam participar de outros grupos de convivência o Centro de Convivência do Idoso CCI, Ginásio Cohapar, Grupo de Tai Chi Chuan, Grupo de bingo, Grupo de dança e Grupos de Igrejas com

atividades durante toda a semana. No SESC o Projeto o Trabalho Social com Grupo de Idosos acontece uma vez na semana, nas sextas-feiras.

Tudo, amizade[...] as vezes a gente tá com preguiça de vim[...]mais daqui a pouco a consciência fica dizendo: “vai, vai, vai que você pega alguma coisa, você consegue alguma coisa pra você” [...] a gente sai daqui diferente [...] renovada [...]principalmente agora que o grupo está todo mundo junto, a união do grupo está muito boa. (ENTREVISTADA A).

O sentimento de pertencimento do grupo fortalece os laços de amizade que perpetuam também fora do ambiente das instituições. Os momentos de superação, as vivências que cada um compartilha com o outro, renova as energias de continuar a vida, sendo cada um o exemplo de vida a ser seguido pelo outro.

[...]as vezes eu estou com preguiça ou tô reclamando ou isso ou aquilo. Nós temos uma senhora [...] é um exemplo aquela mulher, é uma mulher que tem problema de saúde, uma mulher frágil, debilitada[...] mais ela acha companhia, ela vem de ônibus[...] então aquela mulher é um exemplo pra mim, que me encoraja. (ENTREVISTADA I).

Ah! É a convivência com as pessoas[...] é tão gostoso você chegar e receber uma boa tarde, um abraço [...]de saber que aquele dia está chegando e que aquela tarde você não precisa fazer nada [...]almoçar se arrumar e vir pro grupo pra conversar, jogar conversa fora [...]se você tem problema, seu problema fica do lado de fora, você nem lembra por que você ri. Talvez viu seu colega com problema, pior do que o teu daí tu pensa “ Nossa, eu não tenho nada perto do que fulano tem, fulano passou” e é isso [...]é pra ficar feliz por que eu sou feliz vindo no grupo, me sinto bem. (ENTREVISTADA D)

No SESC, o Trabalho Social com Grupos é um instrumento de trabalho que a Técnica da Ação Social utiliza para o desenvolvimento individual e coletivo dos envolvidos nas atividades, tem um caráter socioeducativo fazem parte dos procedimentos dinâmicas, brincadeiras, trabalhos artesanais, roda de conversa, etc. A metodologia das atividades ofertadas pela profissional no trabalho em grupo é respaldada na “ ação- reflexão- ação, onde o homem é pensado em seu percurso reflexivo que pode ser objetivado na medida em que é compartilhado no grupo, a fim de torná-lo apto à transformação”(SESC,2013, p.9). Partindo desse princípio e o conjunto de ações junto aos idosos é possível analisar a seguinte fala:

As vezes nós fazemos no final do ano uma guirlanda[...] uns trabalhos e eu chego em casa [...] você que fez? É a pergunta[...] mando foto

pros filho, tal ...o meu marido “ah! Não acredito foi você quem fez? ”. Por incrível que pareça brigando, brigando mais foi eu que fiz, eu dei conta (é a resposta ao marido) [...]jogos[...]essas plantinhas que sempre estamos levando pra casa, as caixinha [...]tudo isso ai, parece que não é interessante, mais é [...]a gente fica feliz de aprender, de fazer aquilo [...]então eu fico feliz quando chego em casa e mostro assim: “você que fez? Não acredito! ” “Nossa tua mãe ta aprendendo isso! ”, então é uma satisfação pra gente dessa idade[...]nunca é tarde pra aprender essas coisas [...] é muito gratificante, sabe. (ENTREVISTADA A)

O conhecimento sobre diversos temas e as atividades ensinada no grupo tem um papel fundamental no fortalecendo de vínculo entre o idoso e seus familiares.

A gente faz vasilha né [...]eu procuro fazer em casa também, mostrar para a minha neta[...]. (ENTREVISTADA D).

A mudança nos papéis sociais que a pessoa idosa tem que desempenhar dentro no conjunto familiar são significativas do ponto de vista do envelhecimento que através de tabus sociais pode-se trazer transtorno e medo aos familiares.

O envelhecimento, como processo multidimensional num todo, integra as mudanças associadas com a passagem do tempo e que, em muitos casos, alteram a capacitação funcional individual do idoso, sua personalidade, bem como a afetividade em relação aos familiares e ao meio em que vive. (FIGUEIREDO et al, 2013,p.2).

Por isso para o idoso (a) a busca pela qualidade de vida e própria independência é fundamental para uma vida saudável, pois o envelhecimento muitas das vezes é visto “como um problema, e para o idoso ter significado de morte, este se coloca ou acaba sendo colocado em uma posição negativa de sua existência” (FIGUEIREDO et al, 2013, p.3).

Eu aprendi muito com o grupo a conviver, o respeito ao idoso que eu já tinha mais agora eu respeito mais ainda né[...]hoje eu falo pra minha família: “oh, respeite os idosos”[...] Eu gosto de atividade que abraça, que as pessoas contam histórias [...]que é a integração humana[...]eu gosto quando tem alguma atividade relacionada a ginástica, yoga, aquele de jogar bola também muito bom e esses trabalhos manuais também são bons. (ENTREVISTADO E)

A socialização né[...]eu me isolei por causa da doença[...]não entendo aquele isolamento, mas tinha dores, os remédios fortes[...]muito sono[...]enjoo[...]eu estava com medo, eu tava perdendo a minha identidade. (ENTREVISTADA F)

Eu preendi aqui (o grupo) que além de você ter os seus problemas, você tem que dar espaço para o outro falar[...]não ser egoísta[...] ter um pouco de paciência[...] aprendi a ter paciência[...]eu estourava por que pra mim era tudo momento de raiva, tudo ódio. Eu não gostava

da minha casa, eu odiava[...] então eu aprendi a ter paciência[...] a paciência é a melhor coisa que tem. (ENTREVISTADA I).

Muita experiência das amizades, conhecimento de muita coisa que a gente aprendeu. Pra mim foi ótimo participar de tudo isso aqui, gosto muito[...]

Quando a família compreende o processo do envelhecimento, passa a admirar a pessoa idosa na sua capacidade de autonomia, o reconhecimento do idoso pela sua parentela caminha na perspectivada capacidade e interação humana que se concretiza em uma velhice saudável e feliz daquele ente querido. Eles se sentem enaltecidos daquela condição e orgulhosos de si mesmos. As experiências adquiridas nos encontros são compartilhadas com os familiares, amigos, ambientes e lugares. As vivências ultrapassam as instituições e se tornam parte da vida pessoal de cada participante do grupo a partir de aprendizados inesquecíveis.

Sem romantizarmos o processo grupal, ressaltamos que esse é espaço também para conflitos, disputas de poder, de fala, de ideias e concepções diferentes. Faleiros (1997) contribui para a análise da dinâmica relacional e assimétrica do poder.

As relações de poder perpassam o cotidiano dos indivíduos e coletivos na particularidade do processo de fragilização de uma mediação das relações complexas que envolvem tanto a identificação social e cultural como a autonomia, a cidadania, a organização, a participação social (1997, p.41).

Nessa perspectiva, esses são desafios do próprio processo grupal, que requerem ser debatidos, com vistas a construção coletiva de relações pautadas no respeito e na alteridade.

5 Considerações finais

Retomando os pontos principais desse trabalho, verificamos na atuação do SESC uma vertente socioeducativa em todas as áreas de atendimento aos seus "clientes". Espaços institucionais como o SESC, buscam promover a sociabilidade humana, possibilitando assim um novo leque de conhecimento, de partilha que proporciona a valorização do idoso a partir dos projetos sociais voltado a esse público. Esse trabalho da Instituição está pautado na valorização, na integração e na garantia de direitos da pessoa idoso em ocupar espaços sociais.

Essa experiência de vivência na instituição possibilitou a aproximação da estudante com a práxis profissional, estimulando o pensamento crítico da realidade, ainda promoveu vínculos com os colaboradores e os usuários. Foi uma experiência extraordinária e inesquecível, sendo que a maior aproximação da aluna foi com o projeto "Trabalho com Grupos com Idosos".

A pesquisa possibilitou entender os processos socioculturais que permeiam a vida da pessoa idosa, a invisibilidade, a exclusão e a luta histórica que institui a categoria até a atualidade.

O estudo contribuiu com a sistematização do perfil socioeconômico dos idosos para auxiliar em futuros estudos e projetos com esse público, como também, no planejamento anual que a técnica (assistente social) tem que executar na unidade.

Há ainda que considerar um esforço em sistematizar o cotidiano profissional do Serviço Social no SESC, sendo esse o primeiro TCC de Serviço Social referente a essa instituição. O trabalho socioeducativo do SESC, possibilita uma gama de atuação para o Serviço Social com os grupos, por isso também a importância de futuras pesquisa sobre as outras áreas de intervenção profissional para compreender a esfera social vivida pelos usuários e dar visibilidade a profissão no terceiro setor.

Apesar da invisibilidade do idoso na sociedade que advém do processo de trabalho, eles estão cada vez mais desafiando instituições que atendem este público a responder às suas demandas. A pessoa idosa vem rompendo

com os estereótipos negativos a eles atribuídos, especialmente aqueles relacionados à sua incapacidade produtiva e/ou inatividade relacionada ao trabalho.

Os avanços tecnológicos prolongam a vida humana e expõem questões que antes não eram discutidos na sociedade, nesse empasse, o SESC foi uma das primeiras instituições a pensar em alternativas de atividades para esse público específico da população brasileira. Compreender o significado dos Grupos de Convivências na realidade da vida dos integrantes do projeto, despertou para a importância da convivência com outro no sentido de mostrar a relevância das pesquisas que se propõe a dialogar sobre o papel da convivência social no desenvolvimento humano. Esse relacionamento construído nos grupos de convivência contribui para afastamento da solidão que acarreta a pessoa idosa pela sua condição do envelhecimento.

Os grupos de convivência para os idosos promovem a inclusão da pessoa em locais que muitas das vezes os exclui, arraigada por vários preconceitos. Porém é nos grupos que o idoso encontra qualidade de vida, há possibilidade de partilha das experiências e consequentemente aprendizado sobre si e do outro de maneira intensa. Essa pesquisa não pretende criar lugares utópicos para o idoso, pois em grupos de convivências também ocorrem conflitos advinda da junção de ideias, pensamentos e convicções divergentes. Nesses espaços podem surgir discordância de opinião, mas quando o participante está disposto a vivenciar aquele momento em grupo tudo pode acontecer, trocas de saberes inimagináveis.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

ASSIS, M. A Educação e a Formação Profissional nas encruzilhadas das velhas e novas tecnologias. In FERRETE, João C et al (org) **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: Um Debate Multidisciplinar**. Petrópolis: RJ. Vozes, 1994.

AZEREDO, Z.A.S.AFONSO, M.A.N. **Solidão na perspectiva do idoso**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n2/1809-9823-rbgg-19-02-00313.pdf>> Acessado em: 23/10/2018.

BEHRING. Elaine. BOSCHETTI Ivanete. **Política Social: Fundamentos e História**. Biblioteca Básica do Serviço Social. Volume 2. São Paulo: Cortez, 2011.

BRAGA, L. CABRAL, M.S.R. **Serviço Social na Previdência: Trajetória, projetos profissionais e saberes**. 4º edição. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Lei 9.853/1946**. Atribui à Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar e organizar o Serviço Social do Comércio e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De19853.htm> Acessado em: 02/07/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: Proposta de Modelo de Atenção Integral**. Brasília (DF) – 2014. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_us.pdf acessado em: 08/10/2018.

BRASIL. **Lei 10.741** de 1º de outubro de 2003. Dispõe do Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm>Acessado em: 30/10/2018.

CAVALCANTI, K.F; MENDES, J.M.S; FREITAS, F.F.Q; MARTINS, K.P; LIMA, R.J; MACEDO, P.K.G. **O Olhar da Pessoa Idosa Sobre a Solidão**. doi: 10.15446/av.enferm.v34n3.60248. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v34n3/v34n3a06.pdf>> Acessado em: 25\10\2018.

CFESS. **Código de Ética do(a) Assistente Social e Lei 8. 662\ 93-** Dispõe sobre a regulamentação da profissão. Ed. 9-rev. atual. - Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2011. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011_CFESS.pdf acessado em: 07/08/2018

DESLANDES, S.F. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade** \ Suely Ferreira Deslandes; Otavio Cruz Neto; Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (Organizadora) – 21 ed. Petrópolis- Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

FALEIROS, Vicente P. **Metodologia e ideologia do trabalho social**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-Descendente: Identidade em Construção**. Rio de Janeiro: Palas; São Paulo: EDUC, 2000.

FERNANDES, M.T .O, SOARES, S.M.**O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/29.pdf> Acessado em: 25\08\2018.

FIGUEIREDO, T.E; MOSER, L. **ENVELHECIMENTO E FAMÍLIA: reflexões sobre a responsabilização familiar, os desafios às políticas sociais e a regulamentação da profissão de cuidador de pessoa idosa**. Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://cress-sc.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Envelhecimento-e-familia-reflex%C3%B5es-sobre-a-responsabiliza%C3%A7%C3%A3o-familiar-os-desafios-as-pol%C3%ADticas-sociais.pdf>> Acessado em: 30/10/2018.

FRIDEMANN, John. **Empowerment Uma Política de Desenvolvimento Alternativo**_Oeiras: Celta Editora, 1996.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo, Cortez, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A questão Social no Capitalismo**. Temporalis n. 3. ABEPSS, Graflin. 2001.

IBGE. **Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Brasil 1991-2030**. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/PDS_Sociodemographic_indicators.pdf

IBGE. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Brasília- DF. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dadosestatisticos/DadosobreoenvelhecimentoonoBrasil.pdf> acessado em: 14/04/2018.

IBGE. **Relações entre as Alterações Históricas na Dinâmica Demográfica Brasileira e os Impactos Decorrentes do Processo de Envelhecimento da População**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98579.pdf> Acessado em: 31/07/2018.

LIMA, T.C.S; MIOTO, R.C.T. **Ações socioeducativas e Serviço Social: Características e tendência na produção Bibliográfica**. Brasília, 2011, n 21, p. 211 a 237.

MEDEIROS, Marcelo; DINIZ, Debora. **A nova maneira de se entender a deficiência e o envelhecimento**. Brasília, Ipea, 2004. Disponível em: http://www.en.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1040.pdf acessado em: 03/ 10/18.

MENEZES, F.C. **O Serviço Social e a “responsabilidade social das empresas”**: O debate da categoria profissional na revista **Serviço Social & Sociedade e nos CBAS**. Serv. Soc. São Paulo, n.103. p.503-531, jul/set. 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/351328422/O-Servico-Social-e-a-responsabilidade-social-das-empresas-pdf> acessado: 06/12/2018.

MENDES, M R.S.S. B; GUSMÃO, J L; FARO , A C M; LEITE, R C B O. **A Situação Social do Idoso no Brasil: uma breve consideração**. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf> acessado : 30/07/2018.

MÉZÁROS, Istvans. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. 1 Edição. São Paulo: Boitempo, 2002.

MONTENEGRO, V.C; MELO, C.M. **Capitalismo e Questão social**. Ciências humanas e sociais | Maceió | v. 2 | n.2 | p. 13-24 | Nov 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br>> acessado em: 30/ 07/ 2018

MONTENEGRO, A.T. **História Oral e memória: A Cultura Popular Revisada**. 5 ed.- São Paulo: Contexto. 2003.

MOTA, A.E. **80 anos do Serviço Social Brasileiro**: Conquistas históricas e desafios na atual conjuntura. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 128, p. 39-53, jan./abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282017000100039&lng=pt&tlng=pt Acessado 30/07/2018.

MOTA, A.E. Serviço Social Brasileiro: profissão e área do conhecimento. R. Katál., Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v16nspe/03.pdf>>Acessado: 08/12/2018.

MOREIRA, N.F.C. **O Trabalho com Grupos em Serviço Social**: A Dinâmica de Grupo como Estratégia para Reflexão Crítica.3º ed. São Paulo: Cortez, 2015.

NEGREIROS, Tereza Creusa de Góes Monteiro. **A Nova Velhice- Uma Visão Multidisciplinar**. Rio de Janeiro. Livraria e Editora Revinter Ltda. 2003.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. Biblioteca Básica/Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2006. CARDOSO, Luiz Antônio.

NETO, D.J; NAKAMURA, S.A; CORTEZ, R.E.L; YAMAGUCHI, U.M.**Doenças Sexualmente Transmissíveis em Idosos: Uma Revisão Sistemática**.Ciênc. saúde coletiva vol.20 no.12 Rio de Janeiro Dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001203853&lng=en&nrm=iso&tlng=pt acessado em: 10\10\2018.

NETO, J.D; NAKAMURA, A.S; CORTEZ, L.E.R; YAMAGUCI, M.U. **Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática**. Ciênc. saúde colet. 20 (12) Dez 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n12/3853-3864/> acessado em : 06/12/2018.

OLIVEIRA, Adriana Lucinda. O processo de empoderamento de mulheres trabalhadoras em empreendimentos de economia solidária. 2004. . Dissertação (Mestrado em Serviço Social)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

ONU. **Pessoas idosas**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas> Acessado em: 14/ 04/ 2018.

ORTEGA, F. **Para uma política da amizade**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**/ Roberto Jarry Richardson; Colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et al.). -3 ed.- 11 reimp.- São Paulo: Atlas, 2010.

ROZENDO, A.da S., & Alves, J.M. (2015, julho-setembro). **Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade**. Revista Kairós Gerontologia, 18(3), pp. 95-107. ISSN 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/26210/18869> acessado em: 10\10\2018.

PESSANHA, E.G.F; ARTUR, K. **Direitos trabalhistas e organização dos trabalhadores num contexto de mudanças no mundo do trabalho: efeitos sobre os trabalhadores da saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, 18(6):1569-1580, 2013. Disponível em: <https://scielo.org/pdf/csc/2013.v18n6/1569-1580/pt> Acessado em: 07/12/2018.

SAFFIOTI, Heleieth. Rearticulando Gênero e Classe Social. In: COSTA, Bruschini. Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos & Fundação Carlos Chagas, 1992, p. 183- 215.

SALDANHA, Assuero Luiz. **Saúde do Idoso: A Arte de Cuidar**/ Assuero Luiz Saldanha, Célia Pereira Caldas (organizadores)- 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

SANTOS, S.K.B.M.M. **O QUE É SER NEGRO NO BRASIL? – Uma reflexão sobre o processo de construção da identidade do povo brasileiro**. Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v.2, n.1, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ci/article/viewFile/14150/8769> Acessado em: 04/10/18.

SANTOS, GA., and VAZ, CE. **Grupos da terceira idade, interação e participação social**. In ZANELLA, AV., et al., org. Psicologia e práticas sociais [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 333-346. ISBN: 978-85-99662-87-8. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-31.pdf> Acessado em: 14/04/2018.

SATO, A.T; BARROS, J.O; JARDIM, T.A; RATIER, A.P.P; LANCMAN, S. **Processo de envelhecimento e trabalho: estudo de caso no setor de engenharia de manutenção de um hospital público do Município de São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública 2017; 33(10): e00140316. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n10/1678-4464-csp-33-10-e00140316.pdf> Acessado em: 18/10/2018.

SESC. **Trabalho Social com Grupos.** SESC- Divisão de Educação, Cultura e Ação Social. Gerência de Ação Social. 3 edição. Curitiba, 2016.

SESC. **Manual do colaborador.** Divisão de Planejamento e Desenvolvimento- SESC Paraná.

SESC. **Legislação do SESC.** Departamento Nacional- Rio de Janeiro, 2012. 3 edição. Disponível em:<http://www.sescto.com.br/home/download-click-1445098439-regulamento-e-regimento-do-sesc-nacional> Acessado em: 23/04/2018.

SESC. **Carta da Paz Social.** Rio de Janeiro. 2012. 1 reimpressão.

SESC. **Boletim diário.** 2010. Disponível em: http://www.paranacooperativo.coop.br/UPL/Outro/62_anos.pdf acessado em: 01\06\2018.

SESC. Trabalho Social com Grupos. SESC - Divisão de Educação, Cultura e Ação Social. Gerencia de Ação Social. 3 edição. Curitiba, 2016.

SESC. Manual do colaborador. Divisão de Planejamento e Desenvolvimento- SESC Paraná.

SESC. Diretrizes Gerais de Ação do SESC. Departamento Nacional. 2010.

SESC. A História, organização e responsabilidade\ SESC-PR; SENAC-PR; FERCOMÉRCIO-PR.- Curitiba: DITEC-CET, 2012.

SESC. Manual de Trabalho Com Grupos. Departamento Regional/ Divisão de Saúde e Ação Social. 2013.

SESC. **A Terceira Idade- Estudo sobre o Envelhecimento.** v. 24.n. 58. p. 6-22. São Paulo, n 24 - n. 58 - p. 6-22 - nov. 2013.

SILVA, C.A.F; MENDES, I.A. **Fundamentos e Métodos da História Oral e da memória como Subsídios para a Pesquisa em História da Educação Matemática.** Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus, 2016. Disponível em: <http://www.eventos.ufes.br/enaphem/3enaphem/paper/viewFile/2102/62> Acessado em: 30\10\2018

SOUZA, L.K; HUTZ, C.S. **Relacionamento Pessoais e Sociais: Amizade em Adultos.** Maringá, v. 13, n. 2, p. 257-265, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a08v13n2> . Acessado em: 26/10/2018.

STAMATO, C. **Modelo de Banheiro Domiciliar para Idosos: Uma Abordagem Ergonômica/** Cláudia Stamato; orientador: Anamaria de Moraes.

– 2007 2 v. : il. ; 30 cm Dissertação (Mestrado em Artes e Design)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10697/10697_4.PDF Acessado em: 04/10/18.

WICHMANN, F.M.A; COUTO, A.N; AREOSA, S.V.C; MONTAÑÉS, M.C.M. **Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n4/1809-9823-rbgg-16-04-00821.pdf>>. Acesso em: 30/10/2018.

WIEVIORKA, Michel. **A diferença.** Lisboa (Portugal). Fenda, 2002, p.131-198.

APÊNDICE**I- MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO DO USO DE SOM LIVRE E
ESCLARECIDO**

AUTORIZAÇÃO DE USO DE SOM DE VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS.

Eu _____, portador (a)
do RG _____ CPF _____
autorizo a utilizar minha fala/som de voz (ou do menor
_____ sob minha responsabilidade) em dados
biográficos pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, portadora do CNPJ
75.095.679/0001-49, através do Projeto: Serviço Social Vivenciando a Prática
Interdisciplinar Hospitalar da UFPR Litoral, na categoria de material impresso e
bibliográficos, sem limitação de tempo ou de número de exposições/publicações, no Brasil
e/ou Exterior. Esta autorização inclui o uso em todo o tipo de transmissão e reprodução
de som, bem como qualquer outro processo de transporte de sinal de som como: rádio e
em futuras mídias por meio das quais os programas possam ser executados.
Desta forma, declaro que autorizo o uso descrito, para utilização sem fins lucrativos, sem
que nada haja a ser reclamados a título de direitos conexos de som de voz, assino a
presente autorização.

_____, ____ de _____ 2016.

Assinatura

Endereço: _____

Telefones: _____

II- MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO NO TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS



Levantamento de Dados – Diagnóstico Social

Trabalho Social com Grupos – Técnica Responsável: Flavia Caroline de Oliveira

Data: ___/___/___

Parte 1. Identificação Pessoal

I. Nome completo:
II. Data de nascimento:
III. Cidade em que nasceu:
IV. Possui algum tipo de deficiência? Assinale abaixo: () Nenhuma () Visual () Auditiva () Física () Mental/Intelectual () Não sei responder
V. Assinale a alternativa que identifica a sua cor/raça: () Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena
VI. Se você se identificou como sendo da cor parda ou preta, você se considera negro? () sim () Não

Parte 2. Situação socioeconômica

I. Grau de Escolaridade: () Alfabetizado () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo () Ensino Médio Completo () Ensino Médio Incompleto () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo () Pós-Graduação () Curso Técnico
--

II. Caso não tenha concluído os estudos, tem interesse em concluir através do Ensino de Jovens e

Adultos – EJA? () sim () não

III. Renda familiar: () até 3 salários mínimos () 3 a 5 salários mínimos () acima de 5 salários

IV. Situação atual: () Aposentado () Pensão () Trabalho Informal () Autônomo () Outros

V. Participa ou já participou de algum Programa Social?

**() Bolsa-Família () Benefício de Prestação Continuada – BPC
() Farmácia Popular**

**() Tarifa Social Copel () Tarifa Social Sanepar () Minha Casa –
Minha Vida () Cesta-Vida**

Parte 3. Saúde

I. Possui doença crônica (medicação controlada)? Qual?

II. Sinalize se você ou alguém da sua família possui alguma das doenças:

**() Depressão () Mal de Alzheimer () Síndrome do Pânico ()
outra: _____**

III. Os serviços de saúde são acessados por: () Plano de saúde () SUS

IV. Você é sexualmente ativo? () sim () não

V. Você faz uso de preservativos nas relações sexuais? () sim () não

Parte 4. Convivência Familiar e Comunitária

**I. Com que frequência visita ou é visitado por familiares? () raramente ()
as vezes () sempre**

<p>II. Com que frequência visita ou é visitado por amigos? () raramente () as vezes () sempre</p>
<p>III. Assinale os espaços de convivência que você frequenta:</p> <p>() Grupo SESC () Centro de Convivência do Idoso () Grupo de Ginástica () Grupo de Dança</p> <p>() Grupos de Bingo () Associação do Idoso () Grupos de Igrejas () outros: _____</p>
<p>IV. Com qual frequência você participa de atividades em grupo?</p> <p>() 1 vez por semana () 2 ou 3 vezes por semana () todos os dias</p>
<p>V. Já foi vítima de algum tipo de violência intrafamiliar? () Sim () Não Assinale.</p> <p>() Violência Psicológica () Violência Física () Violência Verbal () Violência Patrimonial () Violência Sexual</p>

Parte 5. Cidadania

<p>I. Conhece o Estatuto do Idoso? () Sim () Não</p>
<p>II. Participa ou participou de algum Conselho do idoso? () sim () não</p>
<p>III. Faz ou já fez trabalho voluntário? () sim () não</p>
<p>IV. Você considera o voto como: () importante () não importante () não voto</p>
<p>V. Quais os maiores problemas existentes na sua cidade?</p> <p>() Trabalho () Saúde () Infraestrutura () Transporte () Educação () Lazer () Segurança</p> <p>() outros: _____</p> <p>_____</p>

Parte 6. Educação e Cultura

I. Tem interesse em algum curso / atividade que não existe no município?

. sim não

Qual? _____

II. Tem interesse em ingressar em uma Universidade? sim não

III. Tem alguma habilidade que gostaria de ensinar? sim não

Qual: _____

IV. Você tem o hábito da leitura? sim não

V. Com qual frequência você tem contato com:

Música / shows / concertos didáticos: sempre raramente as vezes nunca

Dança: sempre raramente as vezes nunca

Teatro: sempre raramente as vezes nunca

Cinema: sempre raramente as vezes nunca

VI. Indique temas de seu interesse para serem trabalhados no grupo:

Saúde Mental Violência contra o Idoso Cidadania
Empoderamento da mulher

Violência contra a Mulher O que são Direitos Humanos?
Sexualidade

Alimentação Saudável O papel do idoso na sociedade O que é
Preconceito?

outros: _____

VII. Você aceitaria coordenar uma atividade dentro do grupo?

() sim () não

Qual? _____

Parte 7. Lazer

I. O que você gosta de fazer nos momentos de lazer? Comente:

II. Quais atividades de lazer a cidade oferece ao idoso?

III. Assinale as atividades e temas de seu interesse:

- | | | | |
|---|---|------------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Artesanato | <input type="checkbox"/> Caminhada | <input type="checkbox"/> Pintura | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Leitura | <input type="checkbox"/> Jogos | <input type="checkbox"/> Dança | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Esporte | <input type="checkbox"/> Teatro | <input type="checkbox"/> Dinâmicas | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Ginástica | <input type="checkbox"/> Oficina de Memória | <input type="checkbox"/> Canto | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Palestras / Roda de conversa | | | <input type="checkbox"/> Filme |

III- ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM OS IDOSOS DO SESC- CAIOBÁ

Entrevista semiestruturada

1. Quais foram os motivos que te fizeram participar do grupo?
2. Você participa de outros grupos de convivência?
3. Quais os motivos que te fazem permanecer nos grupos?
4. O que você aprende com as atividades ofertadas ?
5. O que você leva dos grupos para sua vida pessoal?